



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

BÁRBARA RAQUEL CHAVES RODRIGUES

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PLANEJAMENTO DOCENTE NA EJA:
UM ESTUDO DE CASO**

João Pessoa - PB
2025

BÁRBARA RAQUEL CHAVES RODRIGUES

**DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DO PLANEJAMENTO DOCENTE NA EJA:
UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, do Centro de Educação (CE), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como exigência à obtenção do título de Licenciada Plena em Pedagogia, sob orientação da Prof.^a Patricia Silva Rosas Araújo.

João Pessoa - PB
2025

FICHA CATALOGRÁFICA

Catálogo na publicação Seção de Catalogação e Classificação

R696d Rodrigues, Bárbara Raquel Chaves.

Desafios e estratégias do planejamento docente na
EJA: um estudo de caso / Bárbara Raquel Chaves

Rodrigues. - João Pessoa, 2025.

72 f. : il.

Orientação: Patrícia Silva Rosas Araújo.

Trabalho de Conclusão de Curso - (Graduação em
Pedagogia) - UFPB/CE.

1. Educação de jovens e adultos. 2. Planejamento
pedagógico. 3. Guia - boas práticas. 4. Estudo de caso.
I. Araújo, Patrícia Silva Rosas. II. Título.

UFPB/CE

CDU 374.7(043.2)


BÁRBARA RAQUEL CHAVES RODRIGUES

**DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E SINGULARIDADES DO PLANEJAMENTO
DOCENTE NA EJA: UM ESTUDO DE CASO**


Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Licenciatura em
Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como pré-requisito para a
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 29/09/2025


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **PATRICIA SILVA ROSAS DE ARAUJO**
Data: 30/09/2025 17:04:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Patrícia Silva Rosas Araújo (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB-DME)

Documento assinado digitalmente
 **FABRINI KATRINE DA SILVA BILRO**
Data: 30/09/2025 18:08:19-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a. Fabrini Katrine da Silva Bilro
(UFPB/ DME / CE)

Documento assinado digitalmente
 **GILVETE DE LIMA GABRIEL**
Data: 30/09/2025 20:50:51-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Gilvete de Lima Gabriel
(UFPB/ DME / CE)

Dedico este trabalho à minha filha, Maria Alice Chaves Rodrigues, fonte de motivação e perseverança.

AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, por me conceder força, sabedoria e perseverança para chegar até aqui e realizar mais esta conquista.

À minha mãe, pelo amor incondicional e pelo apoio constante em todos os momentos da minha vida. À minha irmã, Ana Beatriz, por estar sempre presente e, junto com minha mãe, formar a rede de apoio fundamental nos cuidados com minha filha, permitindo que eu pudesse seguir firme nos estudos. Ao meu marido, Samuel, pela paciência, incentivo e companheirismo em todos os momentos. Ao meu pai, Joás, pelo carinho, cuidado e apoio constante.

À minha filha, Maria Alice, que é a razão da minha força diária, inspiração e motivação para nunca desistir, mesmo diante das dificuldades.

À minha orientadora, Professora Patrícia Silva Rosas de Araújo, pela dedicação, paciência e valiosas contribuições para a realização deste trabalho, sendo uma referência de compromisso e incentivo na minha formação acadêmica.

Às professoras da banca avaliadora, Fabrini Katrine da Silva Bilro e Gilvete de Lima Gabriel, cuja escuta atenta e sugestões foram fundamentais para o aprimoramento da pesquisa.

À professora participante desta pesquisa, pela disponibilidade e acolhimento, compartilhando suas experiências e práticas de forma generosa, o que foi essencial para a construção deste estudo.

À escola campo de estágio, pela abertura e receptividade que possibilitaram o desenvolvimento desta investigação.

Às minhas colegas de classe Dimarielly, Josenilda e Wisnara, pela amizade, apoio e incentivo que tornaram esta caminhada mais leve e especial.

Aos professores que contribuíram de forma significativa para a minha formação acadêmica e pessoal, transmitindo conhecimentos que levarei para toda a minha trajetória profissional.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada, deixo aqui minha eterna gratidão.

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA), prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394/1996), integra a Educação Básica e destina-se a sujeitos que tiveram a escolarização interrompida. Essa modalidade atua como política de inclusão e reparação social, garantindo o direito à educação e ampliando oportunidades de formação, trabalho e cidadania. Contudo, enfrenta desafios como desigualdade social, necessidade de conciliar estudo e trabalho, baixa autoestima, responsabilidades familiares e contextos de vulnerabilidade. Nesse cenário, o planejamento docente é fundamental para promover aprendizagens significativas que dialoguem com a realidade dos estudantes. Apesar disso, ainda é tratado por muitos professores como atividade burocrática, o que compromete a qualidade do ensino. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi compreender como uma docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da zona urbana de João Pessoa-PB, concebe e realiza o planejamento pedagógico, bem como as dificuldades que enfrenta e as estratégias que utiliza para enfrentá-las. Especificamente, buscou-se: a) analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando suas singularidades, desafios e a relevância do planejamento pedagógico na prática educativa; b) compreender a concepção de planejamento pedagógico da docente participante, bem como analisar as estratégias e ações por ela desenvolvidas no contexto de sua prática na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e c) elaborar um guia orientador com recomendações de boas práticas para o planejamento docente na EJA, com base nas estratégias e experiências identificadas no estudo de caso realizado. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo-interpretativo, configurou-se como estudo de caso. Os dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada, observações em sala de aula e análise documental de um planejamento pedagógico da docente. O embasamento teórico incluiu Rosas de Araújo (2025), Pimenta e Lima (2012), Vasconcelos (2000), dentre outros autores. Os resultados da pesquisa evidenciam que o planejamento pedagógico na EJA é concebido pela docente como um processo dinâmico, flexível e centrado nos estudantes, favorecendo aprendizagens contextualizadas e significativas. Contudo, foram identificados limites, como a organização linear do planejamento, a heterogeneidade das turmas e a falta de recursos pedagógicos. Apesar dessas limitações, destacou-se a relevância do planejamento como espaço de reflexão crítica e reorientação contínua do trabalho docente, reforçada por práticas avaliativas formativas e processuais. Como contribuição, este estudo resultou na elaboração de um guia de boas práticas em planejamento pedagógico, fundamentado no estudo de caso, com o objetivo de apoiar e orientar o trabalho de professores que atuam na EJA.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Planejamento Pedagógico. Guia de boas práticas. Estudo de caso.

ABSTRACT

Adult and Youth Education (EJA), as established in the Law of Guidelines and Bases of National Education (LDB, no. 9.394/1996), is part of Basic Education and is intended for individuals whose schooling has been interrupted. This modality acts as a policy of inclusion and social reparation, ensuring the right to education and expanding opportunities for training, work, and citizenship. However, it faces challenges such as social inequality, the need to balance study and work, low self-esteem, family responsibilities, and contexts of vulnerability. In this scenario, lesson planning is essential to promote meaningful learning that dialogues with students' realities. Nevertheless, it is still treated by many teachers as a bureaucratic activity, which compromises the quality of teaching. In this context, the objective of this study was to understand how a teacher of Adult and Youth Education (EJA), in a school located in the urban area of João Pessoa-PB, conceives and carries out pedagogical planning, as well as the difficulties she faces and the strategies she uses to address them. Specifically, the study aimed to: (a) analyze Adult and Youth Education (EJA), considering its singularities, challenges, and the relevance of pedagogical planning in educational practice; (b) understand the participant teacher's conception of pedagogical planning, as well as to analyze the strategies and actions she developed in the context of her practice in Adult and Youth Education (EJA); and (c) develop a guiding manual with recommendations of good practices for lesson planning in EJA, based on the strategies and experiences identified in the case study. The research, qualitative in nature and descriptive-interpretative in character, was designed as a case study. Data were collected through a semi-structured interview, classroom observations, and documentary analysis of the teacher's lesson plan. The theoretical framework included Rosas de Araújo (2025), Pimenta and Lima (2012), Vasconcelos (2000), among other authors. The results of the study show that pedagogical planning in EJA is conceived by the teacher as a dynamic, flexible, and student-centered process, favoring contextualized and meaningful learning. However, some limits were identified, such as the linear organization of the plan, the heterogeneity of the groups, and the lack of pedagogical resources. Despite these limitations, the relevance of planning as a space for critical reflection and continuous reorientation of teaching practice was highlighted, reinforced by formative and process-based assessment practices. As a contribution, this study resulted in the elaboration of a good practices guide for pedagogical planning, grounded in the case study, with the aim of supporting and guiding teachers working in EJA.

Keywords: Adult and Youth Education. Pedagogical Planning. Good Practices Guide. Case Study.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PPP	Projeto Político Pedagógico
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 -** Planejamento para elaboração do estudo proposto.
- Quadro 2 -** Concepções de planejamento pedagógico segundo os autores.
- Quadro 3 -** Quadro com perguntas e respostas fornecidas pela professora.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Aspectos metodológicos.....	13
1.2 A professora participante.....	14
1.3 Coleta de dados.....	15
2. EJA: DAS SINGULARIDADES AO PLANEJAMENTO.....	17
2.1 O Planejamento no contexto da prática docente.....	19
2.2 Planejamento: um panorama conceitual.....	23
2.3 Traçando as estratégias para um planejamento eficaz na EJA.....	25
3. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COM A PALAVRA, A PROFESSORA.....	27
3.1 Concepção de planejamento pedagógico.....	27
3.2 Organização do planejamento.....	28
3.3 Centralidade do estudante.....	29
3.4 Limites e desafios.....	30
3.5 Avaliação formativa.....	31
3.6 Desafios e recomendações.....	32
4. GUIA PRÁTICO PARA PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA).....	34
4.1 Diagnóstico inicial e acompanhamento individual.....	34
4.2 Objetivos claros e flexíveis.....	35
4.3 Articulação com eixos temáticos e currículo da EJA.....	36
4.4 Centralidade do estudante.....	37
4.5 Estratégias de ensino diversificadas.....	38
4.6 Recursos didáticos acessíveis e adaptáveis.....	38
4.7 Flexibilidade e adaptação.....	39
4.8 Avaliação formativa e contínua.....	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICES.....	49
Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	49
Apêndice B – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA.....	51
Apêndice C - Guia Prático para o Planejamento Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA).....	52

1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma das modalidades de ensino que integram a Educação Básica Brasileira. A finalidade da modalidade é possibilitar o acesso e a conclusão da formação escolar para jovens, adultos e idosos que não conseguiram realizar essa fase na idade apropriada, independentemente de quais motivos levaram à evasão.

Embasada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, nº 9.394, 1996), a EJA também pode ser definida como uma política de inclusão escolar e reparação social, promovendo dignidade, conhecimento e novas oportunidades para as vidas presentes em sala de aula. A maior parte desses jovens e adultos — pais, mães, trabalhadores e responsáveis pelo sustento de seus lares — tiveram seus diversos direitos básicos negados ou negligenciados, em razão de fatores econômicos, sociais, de saúde, entre outros motivos.

Conforme destacam Haddad e Siqueira (2015), a interrupção ou ausência da trajetória escolar na infância e adolescência privou essas pessoas de vivências fundamentais para seu desenvolvimento integral. Essa lacuna não afetou apenas o aprendizado formal, mas também comprometeu oportunidades de socialização, de aprimoramento de habilidades motoras, sociais e emocionais, impactando de forma direta a construção de suas trajetórias de vida.

A evasão escolar na idade adequada está frequentemente relacionada ao fato de grande parte dos estudantes dessa modalidade no Brasil terem vivido, desde a infância, em contextos marcados por desigualdade e exclusão social. Essas condições geram obstáculos concretos que dificultam a continuidade dos estudos.

Diante dessa realidade, a modalidade busca assegurar o direito fundamental à educação, garantido pela Constituição Federal de 1988, proporcionando não apenas a aprendizagem escolar e o aprimoramento de conhecimentos, mas também ampliando as possibilidades de inserção e ascensão no mercado de trabalho, entre outros benefícios que a EJA pode oferecer.

Diante desses princípios, a EJA não deve ser interpretada como uma “segunda chance” concedida a indivíduos considerados irresponsáveis ou como um gesto de “generosidade” do Estado (Carbone, 2013). Pelo contrário, ela representa a concretização de um direito conquistado por meio de intensas lutas e reivindicações históricas, viabilizando a formação escolar e pessoal de pessoas cujo acesso à educação não pode ser

negado. As questões enfrentadas pelos estudantes da EJA não podem ser ignoradas.

A convivência em famílias desestruturadas, a necessidade de conciliar o estudo com jornadas de trabalho integrais, a baixa autoestima relacionada à capacidade de aprender, situações de violência urbana ou doméstica, além das responsabilidades financeiras e emocionais relacionadas à manutenção do lar são fatores que impactam diretamente o comportamento dos alunos e o processo de ensino-aprendizagem (Souza, 2021).

Nesse cenário, Andrade (2018) ressalta a importância de que os docentes da EJA compreendam essas realidades e se mostrem sensíveis a elas, elaborando estratégias e propostas pedagógicas adaptadas às necessidades específicas desse público, a fim de potencializar os resultados no processo educativo.

Para isso, o planejamento torna-se uma etapa imprescindível para o alcance dos objetivos pedagógicos, não só em sala de aula, como para toda a gestão escolar. O planejamento deve se fazer presente em todas as principais atividades educativas: na estruturação do Projeto Político Pedagógico (PPP), no estabelecimento de metas e objetivos escolares, nas articulações de projetos interdisciplinares e no planejamento das aulas por meio dos planos de ensino, planos de aula, sequências didáticas, entre outras estratégias que podem ser adotadas (Conceição *et al.*, 2019).

Diante dos obstáculos e particularidades que compõem a EJA, torna-se necessário que os docentes organizem seus planejamentos de modo alinhado às necessidades de aprendizagem e às características das turmas. O objetivo é estabelecer conexões entre os conteúdos e as práticas escolares e o contexto de vida dos estudantes, possibilitando que o que é trabalhado em sala esteja diretamente relacionado às situações do dia a dia de jovens e adultos, tornando o conhecimento mais relevante, aplicável e significativo.

Estruturar meios de impulsionar a participação dos alunos nas atividades em sala, construir projetos interdisciplinares com os demais professores e campos do conhecimento, articular temáticas que estejam inseridas no dia a dia dos alunos, buscando melhores condições de aprendizagem são ações que exigem planejamento para sua eficácia.

Todavia, a demanda de dar conta da preparação das aulas, cadernetas, avaliações, reuniões, entre as outras exigências que fazem parte do trabalho docente, faz com que muitas vezes o planejamento fique em segundo plano, ou não se tenha tempo para fazê-lo. Moschetta (2015) ainda destaca o fato de educadores negligenciar o planejamento enquanto um fundamento básico e essencial da prática educativa, compreendendo essa ação como uma mera atividade burocrática e/ou documental, reproduzindo aulas de

“improvisado”, que interferem diretamente na qualidade da aprendizagem produzida nas aulas da EJA.

Nesse contexto, a questão-problema que orienta a pesquisa é: *Como uma docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da zona urbana de João Pessoa-PB, concebe, estrutura e implementa seu planejamento pedagógico, e quais estratégias utiliza para superar as dificuldades encontradas?*

Para responder a essa questão, estabelecemos como objetivo geral: compreender como uma docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola de João Pessoa-PB, concebe e realiza o planejamento pedagógico, bem como as dificuldades que enfrenta e as estratégias que utiliza para enfrentá-las.

Como objetivos específicos, buscamos:

- a) Analisar a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando suas singularidades, desafios e a relevância do planejamento pedagógico na prática educativa.
- b) Compreender a concepção de planejamento pedagógico da docente participante, bem como analisar as estratégias e ações por ela desenvolvidas no contexto de sua prática na Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- c) Elaborar um guia orientador com recomendações de boas práticas para o planejamento docente na EJA, com base nas estratégias e experiências identificadas no estudo de caso realizado.

A escolha desta temática se deve, principalmente, à minha trajetória acadêmica e às experiências vivenciadas durante o curso de Pedagogia. Ao longo das disciplinas e, sobretudo, no Estágio Supervisionado, pude acompanhar de perto a realidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), observando suas especificidades, desafios e potencialidades. Essas vivências despertaram em mim o desejo de compreender melhor como se dá o processo de planejamento nessa modalidade de ensino.

O que me motiva a pesquisar sobre o planejamento na EJA é justamente a constatação de que ele não é apenas um recurso técnico, mas um elemento essencial para dar sentido ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes que tiveram sua escolarização interrompida. A cada contato com essa realidade, percebi a importância de um planejamento que respeite os tempos, os saberes e as trajetórias de vida dos educandos, valorizando suas experiências e promovendo uma educação mais justa e significativa.

Além disso, sinto-me pessoalmente motivada por acreditar que o planejamento, quando construído de forma crítica, participativa e contextualizada, pode contribuir não

apenas para a melhoria da prática docente, mas também para fortalecer o direito à educação e a inclusão social desses sujeitos. Assim, pesquisar sobre esse tema representa para mim a oportunidade de unir minha formação acadêmica ao compromisso com uma prática pedagógica transformadora.

1.1 Aspectos metodológicos

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa, de base descritiva interpretativa, cuja investigação será conduzida em uma escola pública da zona urbana de João Pessoa-PB. A escolha do estudo de caso justifica-se pela possibilidade de realizar uma análise aprofundada de uma realidade específica, permitindo compreender de forma detalhada as práticas de planejamento pedagógico adotadas pela docente investigada. Conforme Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos em seu contexto natural, valorizando a perspectiva dos participantes. Nesse sentido, o caráter descritivo-interpretativista ancora-se em autores como Erickson (1986) e Lüdke e André (1986), que ressaltam a importância da descrição minuciosa e da interpretação dos significados atribuídos pelos sujeitos.

Para assegurar a consistência e a validade dos resultados, a pesquisa utilizará a triangulação de dados a partir de três fontes principais. A primeira fonte é o relato da docente, coletado por meio de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de compreender a visão e a intencionalidade pedagógica da professora. A segunda fonte são os documentos oficiais fornecidos pela docente, especificamente o planejamento pedagógico, que permitirá identificar a organização das aulas, as metodologias previstas e as formas de avaliação. Por fim, a terceira fonte consiste na observação em sala de aula, registrada em diário de campo, com o intuito de verificar o que efetivamente ocorre durante as atividades. Cada uma dessas fontes contribuirá para uma análise mais abrangente e confiável dos processos pedagógicos investigados.

A triangulação de dados consiste em um procedimento metodológico que busca integrar diferentes fontes de informação, permitindo maior consistência, validade e confiabilidade à pesquisa. Nesse estudo, a triangulação foi realizada a partir da combinação de entrevistas, análise documental e observações em sala de aula, possibilitando a compreensão da prática de planejamento docente sob múltiplas perspectivas.

Conforme destaca Yin (2015), a utilização de variadas fontes de evidência fortalece o

estudo de caso, pois oferece uma visão mais ampla e reduz possíveis vieses oriundos do uso de um único instrumento. Dessa forma, a triangulação neste trabalho contribuiu para confrontar e complementar as informações obtidas, assegurando uma análise mais profunda e fidedigna sobre o planejamento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos.

O tratamento e a análise dos dados seguirão os princípios da análise de conteúdo (Cardoso, Oliveira, Ghelli, 2021), buscando identificar padrões, concepções e práticas que orientem o planejamento na EJA.

A partir dos dados obtidos e analisados, será elaborado um guia prático de boas práticas em planejamento pedagógico para docentes da EJA, visando compartilhar experiências, estratégias e orientações que possam ser replicadas ou adaptadas em diferentes contextos educativos.

1.2 A professora participante

O estudo de caso foi realizado em uma escola pública municipal de João Pessoa – PB, tendo como participante uma professora, atuante na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especificamente no Ciclo I, em turmas de alfabetização de jovens, adultos e idosos. A aproximação com a docente ocorreu por meio do Estágio Supervisionado V em EJA, componente curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, no qual estava inserida como estagiária em sua turma no período de julho a setembro de 2025. A partir dessa experiência, estabeleceu-se a possibilidade de desenvolver a presente pesquisa em conjunto com a professora, que aceitou colaborar com o estudo.

A docente possui graduação em Pedagogia e experiência na área de alfabetização, estando vinculada, no período da pesquisa, ao curso de formação ofertado pelo PactoEJA/SEAD, promovido pela Prefeitura Municipal, com encontros quinzenais presenciais e atividades on-line na plataforma Moodle.

Esse perfil demonstra uma profissional em processo de formação continuada, que reconhece a importância do planejamento como instrumento de organização da prática pedagógica e como apoio essencial ao processo de ensino e aprendizagem. De acordo com a professora, planejar na EJA é indispensável, desde que seja flexível e elaborado em consonância com os interesses e níveis de aprendizagem dos estudantes.

Cabe destacar que o foco central desta pesquisa é o planejamento pedagógico. Dessa forma, a análise concentrou-se no trabalho da professora enquanto responsável pela elaboração e condução das atividades planejadas. Nesse sentido, não se buscou observar

diretamente a turma, seus comportamentos ou processos de aprendizagem, mas sim compreender as práticas docentes relativas ao ato de planejar no contexto da EJA.

1.3 Coleta de dados

A coleta de dados foi organizada em três etapas articuladas entre si. A primeira consistiu em uma entrevista semiestruturada, realizada por meio do *Google Forms* no dia 25 de julho de 2025. Essa escolha se justificou pela limitação de tempo da professora, que não conseguia participar de entrevistas presenciais em razão de suas demandas escolares. O formulário possibilitou obter informações detalhadas sobre sua formação, concepções de planejamento e estratégias utilizadas na EJA.

A seguir, apresentamos o roteiro de perguntas:

Quadro 1 – Roteiro da entrevista semiestruturada

1. Qual sua formação acadêmica e há quanto tempo atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
2. Em quais séries ou ciclos da EJA você leciona atualmente?
3. Você já recebeu alguma formação específica para atuar na EJA? Qual?
4. O que você entende por planejamento pedagógico?
5. Qual a importância do planejamento pedagógico na sua prática docente na EJA?
6. Como você acredita que o planejamento pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos jovens e adultos?
7. De que forma você organiza o seu planejamento pedagógico? (exemplo: semanal, mensal, por unidade temática)
8. Quais elementos ou critérios você considera prioritários ao elaborar o planejamento? (exemplos: conteúdos, competências, interesses dos alunos, realidade sociocultural)
9. Que recursos e materiais pedagógicos você costuma incluir no planejamento para trabalhar com a turma da EJA?
10. Quais estratégias de ensino você mais utiliza em sala de aula? Poderia citar exemplos práticos?
11. De que maneira o planejamento contribui para a escolha dessas estratégias?
12. Você adapta o planejamento durante as aulas? Em que situações essas adaptações são necessárias?
13. Como você avalia se o planejamento elaborado foi eficaz na prática?
14. Quais os principais desafios que você enfrenta ao planejar para o público da EJA?
15. Que sugestões ou boas práticas você indicaria para outros professores que estão começando a atuar na EJA?
16. Na sua opinião, quais orientações ou dicas não podem faltar em um guia prático para planejamento pedagógico na EJA?
17. Que tipos de apoio ou formação você considera importantes para melhorar o planejamento docente na EJA?
18. Você poderia disponibilizar um exemplo do seu planejamento pedagógico? Pode ser um plano diário, semanal, mensal ou semestral, ou ainda o planejamento de uma atividade específica que considere relevante.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Na segunda etapa, a professora disponibilizou, via aplicativo *WhatsApp*, o planejamento de uma de suas aulas, no dia 26 de julho de 2025. Esse documento foi fundamental para compreender como a docente estruturava objetivos, conteúdos e estratégias em um encontro específico, permitindo estabelecer relações entre suas

concepções e a prática pedagógica registrada. Além disso, a educadora destacou a relevância do plano de aula como recurso central para a organização de suas intervenções, reconhecendo seus benefícios para o desenvolvimento das práticas educativas no cotidiano.

A terceira e última etapa ocorreu em 20 de agosto de 2025, quando foi realizada a observação da aula planejada e registrada no documento enviado anteriormente. Esse momento permitiu analisar como os elementos previstos no plano se concretizaram na prática e observar as adaptações feitas pela docente diante das necessidades e respostas dos estudantes. A seguir, apresnetamos o roteiro de observação.

Quadro 2 – Roteiro de observação em sala de aula.

Objetivo: Observar como o planejamento pedagógico da professora se materializa na prática, identificando estratégias, recursos utilizados, adaptações e a interação com os alunos. Realizar 2 observações.

1. Organização da aula - A aula segue o planejamento proposto previamente? - Houve exposição prévia dos objetivos da aula aos alunos? - Qual a estrutura predominante da aula? (exposição, debate, atividades práticas, dinâmicas, etc.)

2. Estratégias didáticas - Quais métodos ou estratégias pedagógicas são utilizados? (exemplos: ensino expositivo, aprendizagem colaborativa, estudo de caso, uso de tecnologias) - Como a professora integra o conhecimento prévio dos alunos? - O planejamento é adaptado conforme as necessidades percebidas durante a aula?

3. Recursos utilizados - Quais recursos pedagógicos foram empregados? (quadro, livros didáticos, vídeos, atividades impressas, tecnologias digitais, etc.) - Os recursos foram adequados às características dos estudantes da EJA?

4. Interação e participação - Como ocorre a interação entre professora e alunos? - Os alunos participam ativamente? Há espaço para diálogo e questionamento? - As atividades propostas respeitam o ritmo e as experiências dos estudantes?

5. Gestão do tempo e da aula - O tempo foi bem distribuído entre as diferentes atividades? - Houve necessidade de ajustes no planejamento durante a execução da aula?

6. Avaliação em processo - Há formas de avaliação contínua ou diagnóstica durante a aula? - Como a professora identifica se os objetivos estão sendo alcançados?

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Esse percurso metodológico – entrevista, análise do plano de aula e observação em campo – possibilitou uma compreensão aprofundada do objeto de estudo, garantindo maior consistência à análise.

No próximo capítulo, analisaremos a Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando suas singularidades e desafios, bem como a importância do planejamento

pedagógico.

2. EJA: DAS SINGULARIDADES AO PLANEJAMENTO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) constitui um campo fundamental no cenário educacional brasileiro, voltado para a garantia do direito à educação àqueles que, por diferentes razões, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos em idade considerada regular. Ao longo da história, a EJA se consolidou como espaço de inclusão e de reconhecimento das trajetórias singulares de seus sujeitos, os quais carregam experiências de vida, de trabalho e de resistência. Nesse contexto, compreender a EJA implica considerar tanto os avanços alcançados quanto os inúmeros desafios que ainda permeiam, desde questões estruturais e políticas até as práticas pedagógicas cotidianas. Diante disso, este capítulo tem como objetivo discutir a Educação de Jovens e Adultos, com ênfase nos desafios e singularidades que a caracterizam no campo educacional.

Conforme aborda Alencar (2021), o trabalho pedagógico na EJA exige dos pedagogos e demais professores um conjunto de conhecimentos, competências e saberes didáticos essenciais para lecionar na modalidade, atendendo às demandas características do público-alvo.

Faz-se necessário não só o domínio dos conteúdos científicos relacionados às disciplinas, como também o conhecimento das teorias pedagógicas, concedendo fundamentos e princípios relevantes para atuar em sala de aula. Os alunos da EJA possuem especificidades que os diferem dos discentes matriculados no ensino regular, dessa forma, a formação inicial e continuada para a prática educativa nessa etapa de formação também deve ser diferenciada, com a produção de discussões, pesquisas e experiências que capacitem os professores a lidarem com a individualidade dos alunos (Soares, 2006).

Conforme a LDB, a Educação de Jovens e Adultos é “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria” (Brasil, 1996, art. 37). A EJA representa uma modalidade de reparação social e inclusão para as pessoas que diante de múltiplos motivos, não conseguiram concluir seus estudos na adolescência e juventude.

Milhares de alunos matriculados nas instituições de ensino em todo o Brasil, tiveram que trabalhar desde muito cedo para suprir as necessidades financeiras de sua casa, sendo forçados ao contexto de evasão escolar. Esse contexto, além das questões associadas à desigualdade social, promoveu prejuízos diretos na formação escolar e humana desses

discentes, dificultando o acesso a melhores oportunidades de trabalho e desenvolvimento.

Segundo a Constituição Federal (1988), a educação é um direito universal que deve ser assegurado pelo Estado. Para garantir esse direito, foi fundamental implementar medidas que promovessem o acesso à educação àqueles que, historicamente, foram privados dela devido à pobreza, às desigualdades sociais, à falta de escolas em suas comunidades e às dificuldades de locomoção até as instituições de ensino.

É nesse contexto que a EJA assume um papel fundamental, proporcionando aos jovens e adultos a oportunidade de retomar seus estudos e concluir sua formação de maneira qualificada, evidenciando sua relevância social e educacional. Mota (2019) aponta que a EJA vai além de uma oportunidade para concluir os estudos e obter um certificado.

A modalidade oferece aos estudantes a chance de vivenciar aprendizagens diversas que contribuem para a construção de conhecimentos e competências úteis para o cotidiano e para a atuação profissional. Além disso, possibilita o avanço na alfabetização, o preparo para o acesso ao ensino superior e o contato com saberes que se tornam relevantes em diferentes situações da vida.

Os benefícios de superar o analfabetismo e desenvolver múltiplas habilidades educacionais concede, antes de tudo, maiores condições de dignidade. Com palavras contundentes, Machado *et al.* (2021, p. 119) disserta que:

A EJA é uma arena capaz de inserir os sujeitos nas oportunidades de vida, abarca processos diversos que incluem qualificação profissional, formação política e cultural, formação de identidades e reconhecimento social que fomenta um sentido positivo dos sujeitos. Tratam-se, pois, de processos de aprendizagem capazes de inserir os sujeitos no mundo, como atores dinâmicos, produtores de ações e demandas que fortalecem vínculos sociais.

O público-alvo da modalidade são pais e mães de família, jovens que trabalham durante o dia, pessoas que buscam aprender a “ler e escrever”, mulheres, homens e idosos que anseiam pelo certificado de conclusão escolar para conseguir novas oportunidades de emprego e também idosos que buscam a realização pessoal. Esse público possui demandas e responsabilidades (pessoais e profissionais) que adentram para a sala de aula, influenciando sua concentração, motivação, disposição, entre outras condições que impactam a aprendizagem (Cunha, 2020).

A concepção de insucesso escolar, as dificuldades da vida diária, além de outros pensamentos negativos que sobrevêm sobre esses alunos são questões que os desafiam na continuidade e conclusão da modalidade. Essas singularidades e dificuldades fazem com que o trabalho pedagógico nessa modalidade se apresenta como um dos mais exigentes.

Para enfrentá-las, é necessário que os professores desenvolvam competências e saberes capazes de conectar os conteúdos curriculares às experiências cotidianas dos estudantes, favorecendo a construção de um aprendizado que tenha relevância e aplicabilidade na vida dos educandos.

Os profissionais da educação precisam elaborar intervenções pedagógicas que sejam adequadas às características da modalidade (Machado, 2016). O currículo escolar, os projetos interdisciplinares, sequências didáticas, entre outras metodologias desenvolvidas em sala de aula, devem levar em consideração todos os aspectos supracitados.

Conforme Andrade (2018), os professores que atuam na EJA não podem se demonstrar indiferentes e insensíveis à realidade dos seus alunos. Pelo contrário, todos esses aspectos devem influenciar a prática de ensino dos educadores, esforçando-se para construir os caminhos necessários para a aprendizagem.

Diante do desafio de combate à evasão na modalidade em todo o Brasil, Rufino e Carmo (2017) também enfatizam a relevância da afetividade como uma ferramenta pedagógica a ser utilizada pelos professores da EJA. Quando os docentes adotam atitudes de empatia, gentileza e cuidado humanizado, eles contribuem para o bem-estar coletivo em sala de aula, promovendo sentimentos de motivação e alegria na relação professor-aluno. Essas particularidades, fazem a diferença na prevenção do abandono escolar.

2.1 O Planejamento no contexto da prática docente

O planejamento pedagógico é um elemento central no trabalho docente, pois organiza as ações e define caminhos para o processo de ensino e aprendizagem. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse planejamento assume especificidades que dialogam diretamente com as trajetórias de vida e de formação dos estudantes. Esta seção busca compreender o planejamento pedagógico e sua relevância no contexto da prática educativa.

Conforme diretrizes e direcionamentos da LDB (1996), e da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), os professores, gestores, coordenadores e demais profissionais que atuam nas instituições de ensino no Brasil, precisam planejar suas atividades, alicerçando o planejamento como uma ação indispensável no trabalho pedagógico. Embora a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) seja um documento norteador da educação no país, ela não contempla especificamente a EJA em suas diretrizes, deixando essa modalidade à margem do documento oficial. Nesse sentido,

reforça-se a importância de recorrer a outros referenciais teóricos e normativos para subsidiar o planejamento voltado a esse público. Luck (2011, p. 32-33), um dos autores de maior contribuição nos estudos acerca do planejamento, o conceitua como:

(...) um processo de racionalização, organização e coordenação da ação educacional, articuladora da atividade escolar e a problemática do contexto social. Envolve o processo de reflexão, de decisões sobre o trabalho da educação e a sua articulação com a problemática social.

Essa concepção amplia a compreensão do planejamento como algo que vai além da simples organização de tarefas, pois o vincula à realidade concreta e aos desafios sociais. Nessa mesma direção, Fortes *et al.* (2018, p. 316) corroboram com esse pensamento ao afirmarem que o planejamento é uma condição básica e necessária para o trabalho pedagógico, o qual exige “apropriação teórica dos conteúdos, reflexão da própria experiência e a análise do quadro da realidade dos sujeitos envolvidos no processo e das influências políticas pedagógicas da instituição escolar”.

Ou seja, o planejar vai além de uma “opção” na prática educativa, constituindo-se como um dos fundamentos básicos para o trabalho educacional em todas as fases, esferas e modalidades. Por meio das ações de planejamento, torna-se possível refletir e elaborar o currículo escolar e um conjunto de práticas educativas adequadas e apropriadas para cada comunidade de ensino.

O planejar deve ser uma prioridade, desde a elaboração coletiva do Projeto Político Pedagógico da instituição, até a construção dos planos de intervenção, projetos escolares, planos de ensino, sequências didáticas e planos de aula. Peres *et al.* (2024) destacam os benefícios do planejamento coletivo e individual nas escolas, possibilitando momentos/espços de aprendizagem e aperfeiçoamento da formação continuada dos profissionais da educação. Na elaboração de cada um dos documentos e ferramentas de planejamento escolar supracitados, múltiplos saberes e competências são trabalhados.

Definir os objetivos gerais e específicos, refletir e estruturar as estratégias a serem adotadas em cada intervenção pedagógica, estabelecer princípios e preceitos a serem seguidos, enfatizar as especificidades de cada turma e comunidade de ensino com o intuito de tornar as práticas exercidas mais eficazes são ações que fazem toda a diferença no trabalho pedagógico. Para o desenvolvimento de cada uma delas, reafirmar-se a necessidade de planejar.

Nos artigos 12, 13 e 14, a LDB estabelece que:

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica;

Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de: I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

Art. 14. Lei dos respectivos Estados e Municípios e do Distrito Federal definirá as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola (Brasil, 1996, grifos nossos).

Conforme as diretrizes acima, o planejamento é uma incumbência atribuída aos profissionais da gestão escolar, como também aos professores. Os períodos dedicados ao planejamento coletivo e individual (segundo as demandas de cada profissional) devem ser compreendidos como uma ferramenta de auxílio ao trabalho educativo, facilitando a atuação dos professores e da gestão de ensino nas tarefas cotidianas.

Na reflexão e elaboração das propostas e intervenções pedagógicas, os professores conseguem tornar claro e efetivo o objetivo de suas aulas, possibilitando uma maior compreensão e aprendizagem dos alunos. Conceição *et al.* (2019) dissertam sobre os malefícios da ausência do planejamento no processo de ensino-aprendizagem, dificultando a atuação docente e o entendimento dos conteúdos por parte dos alunos.

Embora o planejamento seja reconhecido como um elemento essencial, observa-se que, no cotidiano das instituições de ensino, muitos docentes acabam por desconsiderar sua real função, conduzindo-o de maneira rígida e mecânica, voltada predominantemente ao cumprimento de exigências burocráticas (Moschetta, 2015). Volpin (2016, p. 52) afirma que quando o planejamento é tratado:

(...) apenas para cumprir com uma tarefa precisamente colocada por alguém (burocratizada), ou por motivo que não corresponda ao significado da atividade, ele se torna esvaziado, pois o sentido não condiz com o significado e por isso se torna uma prática alienada.

Russo (2016) ainda discute o fato de que parte dos educadores, ao longo de sua prática cotidiana, tende a adotar uma postura complacente em relação ao planejamento e à preparação das aulas. Como consequência, aspectos fundamentais — como a definição dos objetivos gerais e específicos, a escolha da abordagem mais adequada para o ensino do conteúdo, a justificativa de sua importância e a reflexão sobre sua aplicabilidade prática

para a vida do estudante — acabam sendo negligenciados. Essa negligência impede qualquer inquietação ou iniciativa por parte dos docentes para transformar essa realidade.

Nesse sentido, faz-se necessário ressignificar diariamente o papel e a relevância do planejamento para os próprios profissionais da educação, superando a falsa concepção de uma atividade meramente burocrática a ser obedecida. Participar das atividades de planejamento coletivo, elaborar os planos de ensino e planos de aula, entre outras possibilidades que integram esse princípio educacional não diz respeito (apenas) ao cumprimento das atividades requeridas do trabalho educativo.

O planejamento deve ser visto como uma oportunidade dos professores aperfeiçoarem a sua atuação, adquirindo novos saberes, habilidades e competências que facilitarão o seu trabalho, além de ajudar os alunos no processo de aprendizagem. Cabe destacar, nesse cenário, o compromisso pessoal dos educadores para com o planejamento de suas aulas e intervenções, organizando seus horários e demandas de acordo com sua realidade.

A questão do horário é um dos fatores mais desafiadores para a realização do planejamento na prática docente. Segundo Fusari apud Moschetta (2015. p. 6),

O cotidiano do trabalho do professor atualmente é bastante complexo, à medida que a sobrevivência exige que o mesmo trabalhe em diferentes escolas, em diferentes horários e, conseqüentemente, sobra pouco ou quase nenhum tempo para o preparo da atividade docente e, assim, as aulas não são bem planejadas e a utilização do livro didático dribla a falta de planejamento cuidadoso, fator essencial para um trabalho pedagógico de qualidade.

No contexto da prática de ensino da EJA (espaço de estudo do presente trabalho), os professores possuem demandas praticamente dobradas, diante das especificidades e características presentes na modalidade. Conforme Machado (2016), os docentes precisam lidar com a organização dos conteúdos a serem trabalhados, o planejamento das atividades, projetos e intervenções para cada semestre, o conhecimento e adequação do currículo alinhado com a realidade dos alunos da comunidade escolar, além de outras questões características da educação de jovens e adultos.

Moreira *et al.* (2022) destacam que essa diversidade de realidades propicia uma complexidade ainda maior para os educadores que não devem desenvolver as atividades com a mesma metodologia e dinâmica dos níveis regulares de ensino. A EJA possui tempos e formas que a diferenciam, devendo ser levado em consideração todas as problemáticas e dificuldades que integram a vida dos alunos, possibilitando os melhores meios de interação e aprendizagem em sala de aula.

Essa demanda de tempo e trabalho, desafia e dificulta as condições de planejamento para muitos docentes que infelizmente, acabam não o realizando como deveriam. Mesmo diante dessas (e outras dificuldades), a não realização do planejamento por parte dos professores, não se torna uma solução, pelo contrário, prejudica em diversos níveis o desenvolvimento dos educandos.

Conceição *et al.* (2019) apontam que, a ausência de planejamento, tem sido um dos principais problemas a ser superado na EJA, comprometendo a qualidade das aulas e aumentando os índices de evasão na modalidade. Por isso, reafirma-se a necessidade e a importância desse fundamento educacional que se torna preponderante para o alcance dos objetivos escolares.

2.2 Planejamento: um panorama conceitual

O planejamento pedagógico constitui um dos pilares da prática docente e se apresenta como um elemento indispensável à organização do trabalho escolar. No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), esse processo assume ainda maior relevância, uma vez que envolve sujeitos com trajetórias educacionais interrompidas e marcadas por desigualdades sociais, econômicas e culturais. Assim, pensar no planejamento não pode se restringir à mera elaboração de planos ou registros burocráticos, mas deve ser compreendido como um ato político e pedagógico, orientado por intencionalidade crítica e compromisso com a realidade dos educandos (Rosas de Araújo, 2025).

De acordo com Libâneo (1994), o planejamento é uma atividade intencional, sistemática e racional, cujo objetivo é dar direção à ação educativa. Trata-se de um processo que organiza a prática pedagógica em torno de metas, estratégias, recursos e formas de avaliação. No entanto, o autor ressalta que o planejamento não deve ser visto como um “engessamento” da prática, mas como uma ferramenta de orientação, que precisa estar sempre aberta a revisões. Nesse sentido, o planejamento é tanto um guia quanto um processo de reflexão contínua, que se reconstrói conforme as necessidades da sala de aula.

Segundo Vasconcelos (2002), planejar não é um ato isolado, mas exige uma articulação constante entre sujeitos, conhecimentos e contextos. Na EJA, essa articulação é fundamental, pois as condições de permanência dos estudantes estão diretamente ligadas às suas realidades sociais, ao trabalho, à família e às diferentes experiências que trazem consigo.

Nessa direção, Rosas de Araújo (2025) reforça que planejar é um ato de cuidado,

de compromisso e de esperança. Ao organizar intencionalmente os caminhos da aprendizagem, o professor oferece aos estudantes a possibilidade de reconstruir seus projetos de vida, fortalecendo sua autoestima e seu pertencimento. Assim, o planejamento torna-se não apenas uma ferramenta metodológica, mas um gesto ético e político, capaz de reafirmar a dignidade dos educandos da EJA. A autora ainda esclarece que (*op.cit.*2025, p. 10) “planejar na EJA exige, antes de tudo, escuta sensível e respeito à trajetória dos estudantes”. Essa escuta permite ao professor valorizar os saberes prévios dos educandos e transformá-los em ponto de partida para novas aprendizagens, estabelecendo vínculos entre o conhecimento escolar e a realidade vivida pelos sujeitos.

O planejamento, por sua natureza, precisa ser concebido como processo dinâmico, inacabado e em constante reelaboração. Ele se faz no cotidiano, no diálogo com os estudantes, nas respostas que o grupo vai oferecendo às propostas pedagógicas [...] é fundamental reconhecer que o planejamento é personalíssimo. Ele nasce do encontro entre o educador e aquele grupo específico de estudantes, com suas histórias, ritmos, interesses e desafios (Rosas de Araújo, 2025, p. 10-11).

Isso significa que não existe um modelo de planejamento único a ser seguido, mas sim construções coletivas que respeitam a singularidade de cada turma.

A intencionalidade pedagógica é outro ponto central. Para Freire (1996), não existe neutralidade na prática educativa: toda ação pedagógica expressa uma visão de mundo. Logo, o planejamento precisa assumir conscientemente seu caráter político, colocando-se a serviço da emancipação dos sujeitos e não da sua domesticação. Planejar, nesse sentido, é também assumir um compromisso social e ético com a transformação da realidade.

Quadro 3– Concepções de planejamento pedagógico segundo os autores.

Autor	Concepção de planejamento
Rosas de Araújo (2025)	Planejar é ato de cuidado, compromisso e esperança. Exige escuta sensível às trajetórias dos estudantes e valorização dos saberes prévios como ponto de partida para novas aprendizagens. O planejamento é um processo dinâmico, inacabado e personalíssimo, nascido do encontro entre educador e grupo específico de estudantes. É um ato político e pedagógico, orientado pela intencionalidade crítica e pela realidade dos educandos.
Vasconcelos (2002)	Planejar não é ato isolado e exige articulação entre sujeitos, conhecimentos e contextos. Na EJA, é essencial considerar as condições de permanência ligadas à vida social e ao trabalho dos estudantes.
Freire (1996)	Não existe neutralidade na prática educativa. O planejamento deve assumir seu caráter político e comprometer-se com a emancipação dos sujeitos e a transformação da realidade.
Libâneo (1994)	Atividade intencional, sistemática e racional que organiza a prática pedagógica.

Autor	Concepção de planejamento
	Deve orientar, mas não engessar a ação docente; é guia flexível e aberto a revisões.

Fonte: Elaboração da autora (2025).

Por fim , acreditamos que o planejamento pedagógico constitui-se como um processo intencional, crítico e dinâmico, que articula teoria e prática em diálogo constante com a realidade social dos educandos. Planejar na EJA significa acolher as singularidades dos estudantes, valorizar seus saberes prévios e promover aprendizagens significativas, assumindo o compromisso ético e político de contribuir para a emancipação dos sujeitos.

2.3 Traçando as estratégias para um planejamento eficaz na EJA

Perante as singularidades e desafios abordados no contexto da prática educativa da EJA, o planejamento afirma-se como uma ação necessária e estratégica para a atuação docente. No processo de ensino-aprendizagem da modalidade, os conteúdos previstos no currículo devem ser priorizados, como também as especificidades e demandas do público-alvo: trajetórias interrompidas, diferentes tempos/formas de aprendizagem, experiências de vida, dificuldades relacionadas ao desenvolvimento, entre outras particularidades (Arnone; Machado, 2023).

A preparação para lidar com esses aspectos em sala de aula, exige dos professores um planejamento contínuo das intervenções pedagógicas a serem realizadas, possibilitando a construção de estratégias e propostas que alcancem os objetivos almejados, aperfeiçoando a aprendizagem dos discentes. Se nas demais fases e modalidades da educação, o planejamento é um fundamento que não deve ser negligenciado, na EJA, pode-se declarar que ele é determinante para o êxito do trabalho pedagógico.

O desafio de adequar as intervenções e os conteúdos abordados de acordo com as demandas da modalidade, contextualizando as ações mediante as singularidades de cada turma, requer dos professores um compromisso contínuo para refletir, planejar, estruturar, avaliar e reavaliar a prática de ensino (Machado, 2016).

Mesmo diante dos obstáculos relacionados ao pouco tempo disponível para o planejamento, a sobrecarga de trabalho e a ausência de conhecimentos e habilidades que os auxiliem em toda a preparação, os professores que atuam na EJA precisam estar conscientes desses aspectos, dedicando-se em fazer o seu melhor, em sua própria realidade.

Sobre isso, Carvalho (2016) destaca a relevância e os benefícios dos recursos

didáticos para a prática docente, auxiliando os professores na elaboração e execução de atividades que facilitem a aprendizagem em sala de aula. Campos *et al.* (2020) dissertam sobre as inúmeras possibilidades de recursos e ferramentas pedagógicas que podem ser trabalhadas nos ciclos da EJA, com destaque para livros e materiais didáticos adequados à modalidade, tecnologias digitais, jornais, revistas, mapas, jogos educativos (lúdico), cartazes, dinâmicas, etc.

A utilização planejada desses recursos facilita não só a prática de ensino, como também possibilita melhores condições de aprendizagem e envolvimento dos alunos da EJA durante as aulas. Nem sempre as escolas disponibilizam esses materiais para o uso dos educadores em sala, dificultando o trabalho pedagógico. Por isso, os professores precisam realizar um planejamento estratégico dos recursos disponíveis, analisando sua viabilidade, as limitações e potencialidades (Carvalho, 2016).

A ausência de planejamento nas aulas da EJA, torna as intervenções sem finalidade clara e objetiva, refletindo esse problema para os alunos que terão maior dificuldade para a compreensão dos conteúdos. A prática do “improviso” empobrece todo o processo educativo, sendo percebida pelos discentes no cotidiano das aulas.

Em contrapartida, intervenções e práticas devidamente planejadas, estruturadas e contextualizadas com as singularidades e necessidades de cada turma, fazem toda a diferença no processo de ensino-aprendizagem (Andrade, 2018). No que se refere ao planejamento na EJA, é importante destacar que ele não deve ser rígido. Pelo contrário, deve orientar e oferecer caminhos, mantendo-se sempre flexível diante de imprevistos.

Nem sempre, todas as estratégias, recursos e objetivos elencados nos planos de aula, sequências didáticas, entre outras intervenções propostas serão devidamente alcançados. As particularidades dos alunos, os imprevistos característicos da educação escolar, aspectos associados aos recursos didáticos e ao envolvimento dos discentes nas atividades interferem diretamente no desenvolvimento das ações em sala de aula.

Assim, os professores devem estar abertos e preparados para lidar com essas situações, compreendendo que fazem parte do trabalho docente. Esse cenário, não impede ou anula a necessidade do planejamento, visto que no ato da preparação, esses fatores já devem ser levados em conta.

Mesmo perante eles, a eficácia das intervenções planejadas permanece sendo maior (Conceição *et al.*, 2019). Por meio de uma adequada organização e elaboração das atividades, os professores conseguem estruturar os objetivos, recursos, metodologias, avaliações e práticas a serem exercidas, estabelecendo, sem rigidez, a necessidade de

adaptações durante as aulas, caso assim for relevante.

No contexto dos múltiplos recursos e metodologias que podem ser trabalhados nas turmas e ciclos da EJA, deve-se ficar claro, a necessidade de uma prévia reflexão e avaliação da viabilidade das propostas por parte dos docentes, respeitando as especificidades e demandas de cada turma. O planejamento adequado das atividades desenvolvidas, facilita uma melhor compreensão daquilo que pode ser mais ou menos efetivo.

O próximo capítulo tem como propósito compreender como a professora participante concebe o planejamento pedagógico e de que maneira suas estratégias e intervenções se manifestam no cotidiano da EJA.

3. PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO E PRÁTICAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COM A PALAVRA, A PROFESSORA

As concepções de planejamento se materializam nas escolhas pedagógicas cotidianas, por meio de estratégias e ações que dão forma ao processo de ensino. Na EJA, tais práticas revelam não apenas a intencionalidade do professor, mas também sua capacidade de dialogar com a realidade dos sujeitos da aprendizagem. Assim, este capítulo tem como objetivo compreender a concepção de planejamento pedagógico da docente participante, bem como analisar as estratégias e ações por ela desenvolvidas no contexto de sua prática na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A análise dos dados coletados por meio da entrevista, do planejamento apresentado pela professora e da nossa observação de campo, evidencia a centralidade do planejamento pedagógico como eixo estruturante da prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A partir da fala da professora, é possível identificar categorias essenciais que permitem compreender tanto a concepção quanto os desafios de planejar na modalidade. A seguir, passamos a discutir cada categoria.

3.1 Concepção de planejamento pedagógico

Quando questionada na *pergunta 4* — “O que você entende por planejamento pedagógico?” — a docente responde: “É um processo indispensável para educadores, pois está relacionado à organização dos objetivos, estratégias e acompanhamento do

processo ensino-aprendizagem. É um possível caminho a ser traçado, porque é flexível”.

Essa definição demonstra uma compreensão próxima da literatura acadêmica, que o entende não como roteiro rígido, mas como instrumento organizativo e, ao mesmo tempo, flexível. Na mesma direção, ao ser indagada na *pergunta 5* — “*Qual a importância do planejamento pedagógico na sua prática docente na EJA?*” — reforça que “*É importante porque é um instrumento que orienta o trabalho do professor*”.

Essa concepção da professora evidencia que, para além de uma tarefa meramente burocrática, o planejamento constitui um eixo estruturante da prática pedagógica, assumindo dupla função: de um lado, como guia que organiza e orienta as ações docentes; de outro, como dispositivo aberto, capaz de se ajustar às demandas concretas da sala de aula.

Tal compreensão dialoga com autores como Vasconcellos (2000), Pimenta e Lima (2012) e Libâneo (2013), que defendem o planejamento como um processo intencional e reflexivo, no qual o professor articula objetivos, conteúdos e estratégias sem perder de vista a flexibilidade necessária ao trabalho educativo. A observação confirma essa concepção flexível: em sala, a docente inicia a aula com atividades de leitura e escrita, como a escolha de uma “palavra do dia”, explorando a quantidade de letras e sílabas. Essa prática, embora simples, evidencia que o planejamento é pensado como um ponto de partida que pode se desdobrar em diferentes direções, conforme a interação com os alunos.

3.2 Organização do planejamento

Na *pergunta 7* — “*De que forma você organiza o seu planejamento pedagógico?*” — a docente afirma que *utiliza a Matriz de Referência Curricular da EJA, organizada em eixos temáticos, e a partir dela constrói sequências didáticas. Explica ainda que mantém atividades fixas de reforço de leitura e escrita, como “utilização duas ou três vezes por semana de jogos, fichas, palavras, letras, etc., para reforço de leitura e escrita, individualmente, sempre no início da aula”*. O planejamento disponibilizado confirma essa prática, pois se estrutura em torno do eixo *Trabalho e sustentabilidade socioambiental*, articulando leitura, escrita, matemática básica e reflexão crítica. Assim, observa-se coerência entre o discurso da docente e a organização formal de seu plano.

Esse alinhamento entre a fala da professora e o plano de aula apresentado demonstra que o planejamento não se reduz a um documento prescrito, mas traduz um processo de sistematização que expressa escolhas pedagógicas conscientes. A centralidade

dos eixos temáticos e a organização em sequências didáticas evidenciam a intencionalidade formativa do trabalho, o que converge com a perspectiva de Libâneo (2013), Vasconcellos (2000) e Saviani (2008), ao compreender o planejamento como mediação entre as exigências curriculares e as necessidades reais dos sujeitos da aprendizagem.

Dessa forma, o plano da docente revela não apenas coerência metodológica, mas também compromisso com uma prática interdisciplinar e contextualizada, fundamental na Educação de Jovens e Adultos, ao compreender o planejamento como mediação entre as exigências curriculares e as necessidades reais dos sujeitos da aprendizagem. Dessa forma, o plano da docente revela não apenas coerência metodológica, mas também compromisso com uma prática interdisciplinar e contextualizada, fundamental na Educação de Jovens e Adultos.

Na observação da aula, verificou-se que a professora organiza as aulas de modo a intercalar atividades fixas de leitura e escrita (como identificação de palavras em folhas impressas) com propostas relacionadas ao eixo temático, como a análise de anúncios de emprego. Essa organização demonstra a tentativa de equilibrar o reforço da alfabetização com conteúdos socialmente significativos.

3.3 Centralidade do estudante

Essa dimensão aparece de forma explícita em sua resposta à *pergunta 8* — “*Quais elementos ou critérios você considera prioritários ao elaborar o planejamento?*” — na qual afirma considerar os “interesses e níveis de aprendizagem dos estudantes, temas da realidade deles, objetivos, estratégias, material e avaliação”. Do mesmo modo, ao responder à *pergunta 6* — “*Como você acredita que o planejamento pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos jovens e adultos?*” — destaca que deve ser “*organizado, considerando os interesses, a realidade e os níveis de aprendizagem dos estudantes*”.

Esse entendimento se concretiza em escolhas didáticas, como a utilização do gênero textual “anúncio de emprego” no plano de aula, o que aproxima os conteúdos escolares das vivências cotidianas dos alunos trabalhadores.

Esse posicionamento evidencia a adesão da docente a uma concepção de planejamento centrada no sujeito da aprendizagem, em que os interesses, saberes prévios e condições concretas de vida dos alunos se tornam ponto de partida para a seleção de conteúdos e estratégias pedagógicas.

Tal perspectiva encontra respaldo em Paulo Freire (1996), ao afirmar que o ato educativo deve partir da realidade dos educandos, reconhecendo-os como sujeitos históricos, sociais e culturais. Nesse sentido, o planejamento deixa de ser mera organização de conteúdos e assume um papel mediador, que busca articular a experiência de vida dos estudantes à construção de novos conhecimentos, condição indispensável à Educação de Jovens e Adultos.

Durante as observações, foi possível constatar que a professora buscava constantemente valorizar o conhecimento prévio dos alunos, questionando, por exemplo, quem já possuía carteira assinada ou em quais atividades profissionais trabalhavam. Também relaciona os conteúdos escolares com situações cotidianas, como anúncios vistos em redes sociais ou televisão, aproximando o planejamento da realidade concreta dos educandos.

3.4 Limites e desafios

A professora reconhece que adapta constantemente seu planejamento. Na *pergunta 12* — “*Você adapta o planejamento durante as aulas? Em que situações essas adaptações são necessárias?*” — relata: “*Sim, muito. Quando tenho um número reduzido de estudantes (acontece bastante na EJA), quando, a partir das discussões, surge uma necessidade ou tema emergente nas falas deles, quando há alguma mudança na rotina da escola, reunião, falta de água, muita chuva e preciso liberar mais cedo, etc.*”. Apesar disso, observa-se que o plano apresentado mantém uma estrutura linear — objetivos, conteúdos, estratégias e avaliação previamente definidos — sem previsão explícita de alternativas para lidar com os imprevistos da EJA. Além disso, as metodologias utilizadas permanecem tradicionais centradas principalmente na exposição oral e em atividades escritas individuais, o que limita a exploração de práticas mais ativas, entendidas como aquelas que favorecem a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento.

No contexto da EJA, tais práticas envolvem estratégias que partem das experiências e saberes dos estudantes — como rodas de conversa, projetos integrados, análise de situações do cotidiano e atividades colaborativas —, promovendo aprendizagens mais significativas e contextualizadas.

Na *pergunta 10* — “*Quais estratégias de ensino você mais utiliza em sala de aula?*” — a docente afirma recorrer principalmente a “*rodas de conversa, jogos educativos, bingos, resolução de problemas, atividades escritas*”. Tais estratégias são

importantes, mas ainda pouco diversificadas, deixando em segundo plano metodologias inovadoras e participativas como projetos interdisciplinares, aprendizagem baseada em problemas, uso de tecnologias digitais e práticas colaborativas, que poderiam ampliar o protagonismo dos estudantes e dialogar de forma mais efetiva com a realidade heterogênea da EJA.

Esse cenário evidencia a tensão entre a intencionalidade do planejamento e as condições concretas de execução na EJA, marcadas pela diversidade de níveis de aprendizagem, frequência irregular e limitações de tempo e recursos. Embora a docente demonstra consciência da necessidade de adaptação contínua, a prevalência de estruturas lineares e metodologias tradicionais indica limites na flexibilização do ensino.

Tal constatação dialoga com autores como Vasconcellos (2000), Libâneo (2013) e Sacristán (2000), que ressaltam que, na prática docente, o planejamento deve ser simultaneamente organizado e adaptável, de modo a contemplar a heterogeneidade da turma e fomentar estratégias participativas, capazes de engajar os alunos e responder às demandas emergentes do contexto educativo.

A aula revelou, contudo, alguns limites. Embora os anúncios utilizados tenham favorecido a leitura de informações como número de vagas, salário e benefícios, a atividade permaneceu centrada na identificação de palavras e respostas curtas, com pouca oportunidade para produção própria dos estudantes. Além disso, observou-se que alguns alunos com maior dificuldade de leitura se mantiveram em silêncio, indicando a necessidade de estratégias mais diferenciadas que assegurem a participação de todos.

3.5 Avaliação formativa

A perspectiva avaliativa da professora também se revela alinhada ao discurso acadêmico que valoriza processos contínuos. Na *pergunta 13* — “*Como você avalia se o planejamento elaborado foi eficaz na prática?*” — responde: “*A partir da participação dos estudantes e da realização das atividades propostas*”. Além disso, na *pergunta 11* — “*De que maneira o planejamento contribui para a escolha dessas estratégias?*” — afirma que o planejamento funciona também como instrumento de autoavaliação: “*é um apoio no sentido de ser um instrumento, também, de autoavaliação para rever e aperfeiçoar o processo de ensino e a aprendizagem dos estudantes*”. Nesse ponto, percebe-se um compromisso em acompanhar a aprendizagem como processo e em refletir criticamente sobre a própria prática.

Essa perspectiva evidencia que a docente adota a avaliação como componente indissociável do planejamento, compreendendo-a não apenas como medição de resultados, mas como processo contínuo de acompanhamento da aprendizagem e de reflexão sobre a prática pedagógica. A ênfase na participação dos estudantes e na análise das atividades realizadas reflete uma concepção formativa, na qual o professor utiliza o planejamento como instrumento de autoavaliação e ajuste de estratégias.

Essa abordagem está em consonância com autores como Perrenoud (2000) e Libâneo (2013), que defendem a avaliação formativa como ferramenta para promover aprendizagens significativas, orientar decisões pedagógicas e fortalecer a reflexão crítica do docente sobre sua prática. Na observação, a avaliação apareceu de forma implícita, quando a professora circulava pela sala e verificava individualmente as tentativas de leitura ou pedia que os alunos identificassem palavras conhecidas no texto.

Essa prática confirma o caráter contínuo da avaliação, mas também aponta a importância de sistematizar os registros de avanços e dificuldades, a fim de que o planejamento das aulas seguintes se baseie em dados mais consistentes.

3.6 Desafios e recomendações

Ao tratar das dificuldades específicas da EJA, na *pergunta 14* — “*Quais os principais desafios que você enfrenta ao planejar para o público da EJA?*” — a docente elenca: “*Instabilidade na frequência da turma, ausência de materiais específicos para esse público, principalmente na alfabetização, ausência de livro didático para apoio, níveis de aprendizagem bem diferentes e dificuldades de aprendizagem, pouco tempo de aula, efetivamente*”. Por outro lado, também apresenta recomendações.

Na *pergunta 15* — “*Que sugestões ou boas práticas você indicaria para outros professores que estão começando a atuar na EJA?*” — defende que é necessário “acolher as necessidades dos estudantes (ouvir, mandar mensagem, elogiar), realizar um diagnóstico cuidadoso e detalhado sobre interesses, história de vida, relatos de experiência, trabalho, nível de aprendizagem, porque parou de estudar, porque voltou, interesses, sonhos, etc.”. Já na *pergunta 16* — “*Na sua opinião, quais orientações ou dicas não podem faltar em um guia prático para planejamento pedagógico na EJA?*” — afirma que os eixos temáticos são fundamentais, por serem mais flexíveis do que listas de conteúdos e possibilitarem um planejamento interdisciplinar, sempre articulado a objetivos claros, estratégias, materiais e avaliação.

As respostas da docente evidenciam que a prática pedagógica na EJA é marcada por desafios estruturais e contextuais, como a heterogeneidade de níveis de aprendizagem, a instabilidade da frequência e a carência de materiais específicos. Ao mesmo tempo, suas recomendações revelam estratégias orientadas para a centralidade do estudante, a escuta ativa e a adaptação das práticas às necessidades individuais, ressaltando a importância de diagnósticos detalhados sobre interesses, histórias de vida e experiências anteriores.

A ênfase nos eixos temáticos como suporte para o planejamento interdisciplinar também reflete a busca por flexibilidade e integração de saberes. Esses apontamentos corroboram o que destacam autores como Freire (1996), que defende uma pedagogia pautada no diálogo e na realidade concreta dos sujeitos, e Arroyo (2017), ao afirmar que a EJA deve ser pensada a partir das trajetórias de vida e do reconhecimento da diversidade dos educandos, ao enfatizarem que a prática docente deve conciliar os objetivos curriculares com a realidade concreta dos educandos, promovendo uma pedagogia contextualizada, inclusiva e reflexiva, capaz de atender às demandas da Educação de Jovens e Adultos.

Em síntese, a análise evidencia que o planejamento pedagógico na EJA, conforme a professora entrevistada, é compreendido como instrumento indispensável e flexível, organizado a partir de eixos temáticos e sequências didáticas, centrado na realidade sociocultural dos estudantes e orientado por uma avaliação contínua e formativa. Entretanto, a linearidade do plano e a predominância de estratégias tradicionais¹ indicam limites que coexistem com as potencialidades da prática. Assim, o planejamento na EJA revela-se como processo dinâmico e tensionado, no qual o professor precisa equilibrar a normatividade curricular com as condições concretas da modalidade, exigindo constante reflexão, adaptação e criação de alternativas pedagógicas.

O próximo capítulo apresenta um guia prático de planejamento pedagógico para a EJA, construído a partir do diálogo entre a experiência da docente participante e as contribuições da literatura acadêmica. A intenção é oferecer orientações que auxiliem professores a organizar suas aulas de maneira flexível, contextualizada e significativa, considerando os desafios e as especificidades dessa modalidade de ensino.

¹ As estratégias tradicionais, embora frequentemente criticadas, não devem ser entendidas como totalmente negativas. Elas podem cumprir um papel importante na organização do ensino, desde que sejam utilizadas de forma integrada a outras metodologias, evitando que o planejamento se restrinja apenas a esse modelo.

4. GUIA PRÁTICO PARA PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

O planejamento pedagógico constitui um componente central da prática docente, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade marcada pela heterogeneidade de níveis de aprendizagem, experiências de vida diversas e frequências irregulares. A partir da perspectiva da docente entrevistada, o planejamento não deve ser concebido como um roteiro rígido, mas como um instrumento flexível e reflexivo, capaz de organizar objetivos, estratégias, conteúdos e avaliação, ao mesmo tempo em que se adapta às condições concretas do contexto educativo.

Este capítulo, portanto, propõe-se a sistematizar recomendações práticas para o planejamento na EJA, articulando a experiência docente à literatura acadêmica, de modo a apoiar professores na organização de suas aulas e na construção de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

Essas recomendações não pretendem esgotar as possibilidades de ação, mas servir como um guia de apoio ao trabalho docente. Cabe a cada educador, a partir de sua realidade, reinterpretar, adaptar e ampliar essas orientações, fortalecendo práticas pedagógicas mais reflexivas, democráticas e transformadoras.

4.1 Diagnóstico inicial e acompanhamento individual

O diagnóstico detalhado das trajetórias escolares, experiências e necessidades dos estudantes é ponto de partida para um planejamento significativo e inclusivo. Como ressaltou a docente, conhecer a história de vida, os interesses e os sonhos dos alunos é indispensável para construir um planejamento próximo da realidade deles

Recomendações:

- Realizar diagnóstico inicial considerando saberes prévios, interesses e perfis dos estudantes: no início do semestre, é fundamental conhecer o que cada aluno já sabe, suas experiências de vida e suas preferências de aprendizagem, pois a EJA envolve uma turma heterogênea, com idades, trajetórias e níveis de escolaridade variados. Para isso, o professor pode:

- Aplicar uma roda de conversa em que cada aluno compartilhe suas experiências relacionadas ao tema, permitindo perceber conhecimentos prévios e interesses.
- Elaborar um questionário ou ficha de levantamento com perguntas simples sobre conteúdos que serão trabalhados e sobre as expectativas de aprendizado. Em uma das aulas observadas, a professora perguntou: “Por que vocês voltaram a estudar?” — e as respostas revelaram motivações ligadas ao trabalho, à família e ao desejo de aprender a ler melhor.
- Observar estilos e ritmos de aprendizagem durante atividades iniciais, identificando quem aprende melhor com leitura, escrita, oralidade ou recursos visuais.
- Registrar informações de forma organizada, criando um perfil resumido de cada estudante, que servirá de referência para planejar atividades mais personalizadas e significativas.

Estratégias como rodas de conversa, questionários e observação de estilos de aprendizagem fornecem subsídios para planejar atividades personalizadas e tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade da turma.

4.2 Objetivos claros e flexíveis

A definição de objetivos específicos e ajustáveis é fundamental para orientar o planejamento pedagógico, respeitando a realidade e os interesses dos estudantes da EJA. Como ressalta a docente, *“é um possível caminho a ser traçado, porque é flexível”*, reforçando a necessidade de adaptação constante às demandas da turma.

Recomendações:

- Iniciar cada aula com objetivos definidos, ajustáveis conforme o andamento da atividade: começar a aula apresentando de forma clara o que se pretende alcançar, como “Hoje vamos aprender a interpretar informações em uma notícia e relacioná-las ao nosso cotidiano”. À medida que a aula se desenvolve, o professor pode ajustar os objetivos, por exemplo, incluindo um exercício extra de leitura ou simplificando uma atividade se perceber que os alunos têm dificuldades.
- Ampliar o uso de atividades iniciais como oportunidades de construção de sentido: em vez de usar apenas exercícios de diagnóstico isolado, transformar a atividade

inicial em momento de aprendizado, como propor uma breve leitura de uma notícia ou relato do cotidiano seguida de debate em dupla ou grupo, permitindo que os estudantes compartilhem interpretações, levantem hipóteses e construam coletivamente o significado do conteúdo.

As recomendações destacam a importância de iniciar cada aula com objetivos claros, mas flexíveis, e de transformar as atividades iniciais em momentos de construção coletiva de sentido. Ao definir metas ajustáveis, o professor pode responder às necessidades reais da turma, adaptando o ritmo e o nível de complexidade das tarefas.

4.3 Articulação com eixos temáticos e currículo da EJA

A organização do planejamento a partir de eixos temáticos favorece a interdisciplinaridade e permite integrar leitura, escrita, matemática básica e reflexão crítica sobre temas contextualizados. Essa estratégia aproxima o currículo da realidade dos estudantes, como no uso de textos funcionais (ex.: anúncios de emprego), ampliando o vínculo entre sala de aula e cotidiano. Como destacou a professora, “é um possível caminho a ser traçado, porque é flexível”

Recomendações:

- Incorporar textos funcionais que dialoguem com a vida prática dos alunos, como anúncios de emprego, receitas culinárias, contas de luz, bilhetes de transporte ou formulários simples, de modo que os estudantes se reconheçam nas situações trabalhadas em sala.
- Ampliar o trabalho com textos para além da leitura e interpretação: incentivar produções coletivas que permitam aos estudantes colocar em prática a compreensão do conteúdo, como simulações de entrevistas para emprego ou entre personagens de uma história, elaboração de notícias a partir de relatos lidos, dramatizações de trechos do texto ou criação de cartazes e campanhas sobre temas abordados. Segundo a professora, relacionar o texto com experiências pessoais dos alunos contribui para que eles “se vejam” no conteúdo trabalhado.

A articulação com eixos temáticos fortalece o currículo da EJA, mas é essencial que o estudante seja também produtor de conhecimento, participando ativamente das atividades. Segundo a docente, adaptar o planejamento às falas dos alunos e às situações emergentes é fundamental para manter o vínculo entre o conteúdo e a realidade vivida

4.4 Centralidade do estudante

O planejamento deve partir das experiências, interesses e necessidades concretas dos estudantes, garantindo que suas vivências se transformem em ponto de partida para a aprendizagem. Essa perspectiva exige reconhecer saberes prévios e criar dinâmicas que ampliem a participação de todos.

Recomendações:

- Investigar os conhecimentos prévios dos estudantes no início das aulas: aplicar um questionário rápido ou promover uma roda de conversa em que os alunos compartilhem o que já sabem sobre o tema a ser estudado, permitindo ao professor identificar expectativas, dúvidas e experiências relacionadas ao conteúdo. Em uma das observações, por exemplo, a docente perguntou: “Por que vocês voltaram a estudar?”, e as respostas revelaram diferentes motivações, como conseguir um emprego melhor ou ajudar os filhos nas tarefas escolares.
- Selecionar temas próximos ao cotidiano: escolher conteúdos que dialoguem diretamente com a vida dos estudantes, como questões relacionadas ao trabalho, às relações familiares e sociais, ou situações-problema do dia a dia, por exemplo: discutir direitos e deveres no ambiente de trabalho, planejar compras com orçamento limitado, ou elaborar soluções para conflitos comuns na comunidade. Segundo a professora, quando o tema “faz sentido para eles”, a participação aumenta de forma espontânea..
- Estimular a participação de todos os estudantes: organizar atividades em duplas ou pequenos grupos para que os alunos mais tímidos se sintam mais à vontade para contribuir, e criar momentos em que todos possam se expressar, como debates curtos, apresentações rápidas ou rodas de conversa sobre o tema estudado.

A centralidade do estudante só se concretiza quando todos participam, sendo papel do

professor planejar estratégias que deem voz até aos mais retraídos.

4.5 Estratégias de ensino diversificadas

O uso de metodologias variadas amplia as possibilidades de aprendizagem, respeitando diferentes ritmos e estilos. Combinar práticas tradicionais com propostas inovadoras torna o processo mais inclusivo e estimulante.

Recomendações:

- Adotar estratégias pedagógicas diversificadas e inclusivas: utilizar metodologias ativas, como projetos colaborativos e resolução de problemas, que envolvam a participação direta dos estudantes; incorporar recursos digitais e atividades lúdicas, como jogos de associação ou quizzes interativos, para tornar o aprendizado mais engajador; explorar leitura compartilhada e construção coletiva de sentidos, apoiada por recursos visuais, como imagens, infográficos ou vídeos;
- Respeitar os ritmos de aprendizagem de cada aluno, oferecendo desafios graduais que possibilitem avanços consistentes sem sobrecarga. Em suas aulas, a docente frequentemente recorre a jogos educativos e rodas de conversa, explicando que essas estratégias “ajudam a prender a atenção e facilitar a participação de todos”.

A diversificação metodológica contribui para motivar os alunos e ampliar o engajamento, tornando o aprendizado mais significativo.

4.6 Recursos didáticos acessíveis e adaptáveis

O planejamento deve prever materiais simples, criativos e de fácil acesso, garantindo que todos os estudantes possam participar das atividades, mesmo em contextos de recursos limitados.

Recomendações:

- Usar materiais acessíveis: aproveitar recursos simples e de baixo custo, como cartolinas para organizar ideias em murais, fichas para atividades de correspondência, letras móveis para formar palavras, e jornais para analisar

notícias e produzir textos. Em sala, a professora frequentemente utiliza fichas, letras móveis e jogos confeccionados por ela mesma, valorizando recursos que cabem na realidade da escola.

- Adaptar os recursos de acordo com a sala e o perfil dos estudantes: escolher materiais que se adequem ao espaço disponível e às características do grupo, por exemplo, usar textos maiores para alunos com dificuldade de leitura ou propor atividades em dupla quando a turma é muito grande.
- Ampliar o uso de recursos visuais: empregar cartazes ilustrativos, imagens relacionadas ao tema ou cartões com palavras-chave para apoiar a compreensão e facilitar a memorização de conteúdos importantes. Segundo a professora, recursos visuais “prendem a atenção e ajudam quem tem mais dificuldade na leitura”.
- Variar os suportes didáticos: combinar diferentes tipos de materiais, como vídeos curtos, áudios, gráficos, textos impressos e jogos educativos, para atender a diversos estilos de aprendizagem e favorecer a participação de todos os estudantes.

O esforço criativo e adaptado da professora, no entanto, não invalida o compromisso da escola em garantir as condições mínimas para subsidiar o trabalho docente. Cabe à instituição oferecer materiais básicos e infraestrutura adequada, de modo que a responsabilidade pela aprendizagem não recaia apenas na improvisação e no investimento pessoal do professor.

4.7 Flexibilidade e adaptação

A capacidade de ajustar o planejamento diante de imprevistos é essencial na EJA, onde fatores como baixa frequência e diversidade de perfis exigem constante reorganização. Segundo a docente, “na EJA é preciso estar sempre pronta para mudar, porque nem sempre os alunos chegam no horário ou conseguem ficar até o final”

Recomendações:

- Prever estratégias alternativas para lidar com imprevistos: planejar atividades extras ou variações de exercícios caso algum recurso não funcione ou algum

estudante tenha dificuldade em acompanhar, como ter fichas de leitura prontas caso o projetor não funcione.

- Adaptar as atividades conforme o andamento da aula: ajustar o ritmo, modificar a complexidade das tarefas ou dividir atividades em etapas menores se perceber que a turma está avançando mais devagar ou mais rápido do que o previsto.
- Garantir a participação equilibrada: dirigir perguntas e solicitações de opinião a diferentes estudantes, incentivando tanto os mais participativos quanto os mais tímidos, por exemplo, por meio de uma roda de conversa em que cada aluno contribua ou usando cartões com nomes sorteados para falar.

A flexibilidade é fundamental para responder aos desafios da EJA, mas precisa ser acompanhada de estratégias que assegurem a participação de todos os alunos.

4.8 Avaliação formativa e contínua

A avaliação deve estar integrada ao processo de ensino, funcionando como acompanhamento e reflexão contínua sobre a aprendizagem dos estudantes e a prática docente.

Recomendações:

- Realizar perguntas durante as atividades para verificar a compreensão: enquanto os alunos trabalham, o professor pode fazer perguntas abertas ou objetivas sobre o conteúdo, como “O que você entendeu desta notícia?” ou “Como você aplicaria essa informação no seu dia a dia?”. Em aula observada, por exemplo, a docente perguntou: “Vocês acham que esse trabalho é importante? Quem daqui já trabalhou com carteira assinada?”, transformando a discussão em avaliação do entendimento.
- Transformar momentos de aula em oportunidades de avaliação: aproveitar discussões em grupo, apresentações ou exercícios coletivos como forma de observar o aprendizado, sem a necessidade de provas formais.
- Registrar os avanços dos alunos de forma simples: usar quadros de acompanhamento com ícones ou cores para marcar o progresso, ou fazer anotações rápidas sobre participações, acertos e dificuldades, facilitando o monitoramento individual.

- Utilizar os resultados da avaliação para replanejar as aulas seguintes: analisar as informações registradas e ajustar atividades futuras, reforçando conteúdos ainda não compreendidos ou propondo desafios adicionais para quem avançou mais rapidamente.

Por fim, este guia evidencia que o planejamento na EJA deve equilibrar organização e flexibilidade, articulando objetivos curriculares, estratégias metodológicas e avaliação contínua com a realidade concreta dos estudantes.

As recomendações demonstram que o planejamento não é apenas uma formalidade burocrática, mas um instrumento reflexivo e mediador, capaz de promover aprendizagens contextualizadas e inclusivas. A centralidade do estudante, a utilização de eixos temáticos, a diversificação de estratégias, a adaptação constante e a avaliação formativa constituem pilares essenciais para a prática pedagógica na EJA, refletindo uma pedagogia comprometida com a participação ativa e o desenvolvimento integral dos educandos.

Entretanto, é importante destacar que este guia não se destina apenas à professora participante da pesquisa, mas a todos os docentes que atuam na EJA. Ele deve ser entendido como um ponto de partida: não para ser simplesmente adotado, mas para ser adaptado, ajustado e até mesmo questionado à luz das realidades diversas de cada contexto escolar. O valor deste material está justamente em fomentar discussões coletivas, inspirar novas recomendações e reforçar, de forma ampla, a relevância do planejamento pedagógico na EJA.

Vale salientar que uma versão didática e prática deste guia (ver apêndice C) foi entregue à docente participante da pesquisa, em formato impresso e encadernado. Essa ação teve como propósito realizar uma devolutiva significativa ao final do estudo, reafirmando o compromisso ético e formativo da pesquisa com os sujeitos envolvidos. A entrega do material foi realizada em 24 de setembro de 2025 .

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a você pela excelente elaboração e entrega do guia prático para o planejamento pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seu trabalho foi essencial como devolutiva da minha participação e da minha turma de alunos do Ciclo I na pesquisa de TCC intitulada "Desafios e estratégias do planejamento docente na EJA: um estudo de caso". A dedicação e o cuidado que você colocou neste guia demonstram não apenas seu comprometimento, mas também sua habilidade em transformar desafios em soluções práticas e acessíveis. Estou certa de que seu material será uma valiosa ferramenta de reflexão e apoio na realização do meu planejamento e desenvolvimento das aulas e, principalmente, que você já é uma excelente profissional que está pronta para

implementar a pedagogia do compromisso e do respeito às diferenças. Parabéns pelo excelente trabalho! Sucesso.

Esse depoimento evidencia o impacto formativo e prático que o guia exerceu sobre a docente, reforçando a relevância de produções acadêmicas que ultrapassam o campo teórico e retornam à escola como instrumentos de reflexão e transformação pedagógica. A fala da professora indica que o material foi compreendido não apenas como um produto técnico, mas como um recurso de diálogo e de fortalecimento da prática docente na EJA, capaz de inspirar novas formas de planejar, ensinar e reconhecer as especificidades desse público.

Assim, a devolutiva concretiza um dos princípios éticos e pedagógicos fundamentais da pesquisa em educação: a socialização do conhecimento construído, devolvendo aos participantes algo que contribua para suas práticas e contextos reais. O guia, portanto, cumpre uma função dupla — resultado acadêmico e instrumento de intervenção formativa —, reafirmando a importância de produzir materiais que articulem pesquisa, prática e compromisso com a educação de jovens e adultos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho permitiu reafirmar a relevância do planejamento como fundamento indispensável à prática docente na Educação de Jovens e Adultos (EJA). As especificidades que caracterizam essa modalidade — diversidade do público, trajetórias educativas interrompidas, desigualdades sociais e necessidade de flexibilização — exigem dos professores um compromisso contínuo com a elaboração e a adaptação das atividades pedagógicas. Nesse sentido, o planejamento se consolida como um espaço de organização e, ao mesmo tempo, de reflexão crítica, constituindo-se como um eixo estruturante do trabalho docente.

A análise realizada demonstrou que, para a professora participante, o planejamento é concebido como processo flexível, que orienta e organiza as ações sem se restringir a um roteiro rígido. Em sua estruturação, ganha destaque a utilização da Matriz de Referência Curricular da EJA, organizada em eixos temáticos, o que possibilita a integração de conteúdos como leitura, escrita, matemática básica e temas ligados ao cotidiano dos educandos.

Verificou-se, ainda, que a centralidade do estudante constitui elemento essencial da prática, já que o planejamento parte dos interesses, experiências e níveis de aprendizagem dos alunos. Isso se concretiza, por exemplo, na escolha de gêneros textuais próximos da realidade dos educandos, como anúncios de emprego, que contribuem para relacionar os conteúdos escolares às práticas sociais.

Apesar desses avanços, o estudo também evidenciou limites e desafios. O plano de aula mantém uma organização linear e recorre majoritariamente a metodologias tradicionais, como uso de quadro e papel, restringindo a adoção de propostas mais inovadoras e participativas. Além disso, as condições específicas da modalidade — frequência irregular, heterogeneidade de níveis de aprendizagem e escassez de recursos pedagógicos — impõem obstáculos à efetivação do planejamento.

Quanto à avaliação, constatou-se uma prática de caráter formativo e processual, voltada ao acompanhamento contínuo da aprendizagem e à autoavaliação docente. Esse aspecto reforça a compreensão de que o planejamento não é estático, mas se reconstrói na medida em que orienta, monitora e redireciona o trabalho pedagógico.

Em resposta à questão norteadora proposta na introdução, conclui-se que o planejamento pedagógico na EJA é concebido, estruturado e implementado pela docente como um processo dinâmico, intencional e flexível, que busca articular objetivos, conteúdos e estratégias às necessidades concretas da turma. As práticas analisadas, embora permeadas por desafios, evidenciam a importância do planejamento como instrumento que viabiliza aprendizagens significativas e contextualizadas.

Por fim, destaca-se que a sistematização dessa experiência possibilitou a elaboração de um guia prático de boas práticas em planejamento pedagógico na EJA, apresentado como produto desta pesquisa. O guia, fundamentado nas categorias analisadas e nas observações realizadas em campo, constitui-se como uma contribuição tanto teórica quanto prática, oferecendo subsídios a outros docentes e reafirmando o planejamento como componente central para a construção de uma educação inclusiva, reflexiva e transformadora.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Wanderson Ramom Cardoso de. **Desafios no ensino-aprendizagem na educação de jovens e adultos – EJA em Araguaína-TO**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Tocantins. 2021.

ANDRADE, Rosilene da Silva. **A afetividade como fator contribuinte no enfrentamento a evasão escolar na educação de jovens e adultos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2018.

ARNONE, Elinéia Siva Vasco; MACHADO, Dinamara Pereira. Educação de Jovens e Adultos: desafios e superações na modalidade. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 41, p. 70-80, 2023.

ARROYO, Miguel G. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de estudantes e mestres**. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2017.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição Federal**. Brasília (DF), 1988.

CAMPOS, Jean Oliveira *et al.* Contribuição dos recursos didáticos na EJA: uma análise a partir do estágio supervisionado. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p. e8266-e8266, 2020.

CARBONE, Solange Aparecida Beletato. **Dificuldades de aprendizagem na educação de jovens e adultos: uma reflexão com alfabetizadores da EJA**. Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. 2013.

CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. **Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa**. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, p. 98-111, 2021.

CARVALHO, Luana Rocha da Silva. **Uma reflexão sobre o ensino-aprendizagem da EJA**: perspectivas didáticas, uso das Tic's e recursos pedagógicos. Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2016.

CONCEIÇÃO, Joecléa Silva *et al.* **A importância do planejamento no contexto escolar**. Faculdade São Luís de França. 2019. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/AIIMPORTANCIA-DO-PLANEJAMENTO.pdf>. Acesso em: 13 ago.2025.

CONCEIÇÃO, Tatiana Silva da; PEREIRA, Claudio Roberto de Jesus; SANTOS, Rafaela Gomes dos. Educação física na educação de jovens e adultos: a concepção dos estudantes de um município do interior da bahia. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-15, 2020.

CUNHA, Priscila da Silva. **Educação de jovens e idosos**: o papel da afetividade no processo de ensino aprendizagem. 2020. Disponível em: <https://ri.ucsul.br/server/api/core/bitstreams/020c909e-af4b-4f27-822e-fb060a1d7643/content>. Acesso em: 19 ago. 2025.

FORTES, Maria Auxiliadora Soares *et al.* Planejamento na prática dos professores: entre a formação e as experiências vividas. **Revista Internacional de Formação de Professores**, p. 315-324, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Izis Pollyanna Teixeira Dias; AGUIAR, Edinalva Padre. Construindo caminhos metodológicos: a abordagem qualitativa. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e11325-e11325, 2021.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Atlas , São Paulo, 2008.

HADDAD, Sérgio; SIQUEIRA, Filomena. Analfabetismo entre jovens e adultos no Brasil. **Revista Brasileira de Alfabetização**, v. 1, n. 2, 2016.

HOOKS, bell. **De coração para coração**: ensinando com amor. In:.. Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2021.

idade no contexto educacional da EJA: possibilidade para conter a evasão escolar. Orientador: Elziene Souza Nunes Nascimento. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Departamento de Educação, 43, Universidade Federal Rural da Amazônia, Augusto Corrêa. 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCK, Heloisa. **Planejamento em orientação educacional**. 22. Ed. Petrópolis. Vozes, 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Maria Margarida. A educação de jovens e adultos após 20 vinte anos da Lei nº 9.394, de 1996. **Retratos da Escola**, v. 10, n. 19, p. 429-451, 2016.

MACHADO, Soraia Sales Baptista da Costa *et al.* Indagaciones en/con eja en el contexto de pandemia: una experiencia de un círculo de cultura digital. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 117-136, 2021.

MOREIRA, Andrea dos Santos Mangolin *et al.* EJA e Diversidade. Fundação de Ensino Octávio Bastos. **Projetos Integrados (PI)**, 2022. Disponível em: bict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/3551/1/Grupo%2006%20%20EJA%20e%20Cultura%20Digital.pdf. Acesso em: 18 ago. 2025.

MOSCHETTA, J. B. **O planejamento como necessidade na prática do professor**. Trabalho de conclusão de curso. UFRS. Porto Alegre, 2015.

MOTA, Asenath dos Santos Santana da. Os desafios e possibilidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA): uma reflexão sobre a formação do educador. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 04, Ed. 12, Vol. 04, pp. 154-170. 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/desafios-e-possibilidades>. Acesso em: 13 ago. 2025.

PERES, Epitácio Silva *et al.* Planejamento Escolar: A importância na construção do cotidiano educacional. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 1, p. 876-886, 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

ROSAS DE ARAÚJO, P. S. Planejamento na EJA: uma prática crítica ancorada na realidade dos sujeitos. In: DIAS, D. S. F.; IRELAND, T. D. (Org.). **Planejamento: organização da prática pedagógica na EJA**. João Pessoa: Editorial do CCTA, 2025. p. 7-28.

RUFINO, Eliane de Lira; CARMO, Rosanete do Reis. **Afetiv**

RUSSO, Miguel Henrique. Planejamento e burocracia na prática escolar: sentidos que assumem na escola pública. **RBPAE**, v. 32, n. 1, p. 193 - 210 jan./abr. 2016.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SANTOS, Tayanne da Silva. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2023.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SOARES, Leônicio. **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica/ SECAD-MEC/UNESCO, 2006

SOUZA, Vanilsa Ferreira de. **Desafios lutas e conquistas na vida e na EJA**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para elaboração e realização. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

VOLPIN, Gizeli Beatriz Camilo. **O significado e o sentido do planejamento no trabalho do professor**: uma análise crítica a partir da teoria da atividade de A.N. Leontiev. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICES

Apêndice A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título da Pesquisa: Desafios e Estratégias Do Planejamento Docente Na EJA :
Um Estudo de Caso .

Pesquisador Responsável: Bárbara Raquel Chaves Rodrigues .

Curso de Pedagogia

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

E-mail: barbararaquel464@gmail.com

Telefone: 8399180-0204

Orientador(a):

Prof.^a Dr.^a Patrícia Silva Rosas de Araújo (DME/CE/UFPB)

E-mail: patricia.rosas@academico.ufpb.br

Apresentação da Pesquisa:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa acima citada, que tem como objetivo geral: Compreender como uma docente da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola de João Pessoa-PB, concebe e realiza o planejamento pedagógico, bem como as dificuldades que enfrenta e as estratégias que utiliza para enfrentá-las.

Procedimentos:

Sua participação consistirá em:

- Responder a uma entrevista semiestruturada sobre suas concepções, experiências e práticas de planejamento pedagógico na EJA.
- Ceder documentos de planejamento pedagógico (planos diários, semanais ou de atividades específicas) para análise.
- Autorizar a observação de algumas aulas, com registro em diário de campo, com possível registro em imagem.

Riscos e Benefícios:

Embora os riscos sejam mínimos, é possível que a participação nesta pesquisa provoque algum desconforto, como cansaço durante a entrevista, exposição de opiniões que possam gerar constrangimento ou incômodo ao relembrar desafios da prática pedagógica. Caso isso ocorra, você terá liberdade para interromper sua participação a qualquer momento.

As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Como benefícios, espera-se que esta pesquisa contribua para aprimorar as

práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos (EJA), especialmente no que se refere ao planejamento docente. A partir da compreensão das estratégias utilizadas e dos desafios enfrentados, pretende-se elaborar orientações que possam apoiar outros professores que atuam nessa modalidade de ensino. Além disso, os resultados poderão servir de subsídio para a formação continuada de docentes e para a gestão escolar, contribuindo para fortalecer políticas pedagógicas e institucionais que valorizem o planejamento como ferramenta essencial para a melhoria do ensino e da aprendizagem na EJA.

Confidencialidade:

Todas as informações fornecidas serão mantidas sob sigilo absoluto. Seu nome ou qualquer dado que permita sua identificação não serão divulgados. Todos os registros serão guardados em ambiente seguro e utilizados exclusivamente para fins de pesquisa.

Direitos do Participante:

- A participação é totalmente voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, sem necessidade de justificativa e sem qualquer prejuízo.

- Você tem direito a solicitar esclarecimentos sobre qualquer aspecto da pesquisa, antes, durante ou depois da participação.

CONSENTIMENTO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

Nome do(a) Participante: _____

Assinatura do(a) Participante: _____

Local e Data:

Assinatura do Pesquisador: _____

Apêndice B – QUESTIONÁRIO PARA ENTREVISTA

I. Perfil profissional

1. Qual sua formação acadêmica e há quanto tempo atua na Educação de Jovens e Adultos (EJA)?
2. Em quais séries ou ciclos da EJA você leciona atualmente?
3. Você já recebeu alguma formação específica para atuar na EJA? Qual?

II. Concepções de planejamento pedagógico

4. O que você entende por planejamento pedagógico?
5. Qual a importância do planejamento pedagógico na sua prática docente na EJA?
6. Como você acredita que o planejamento pode contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos jovens e adultos?

III. Processo de elaboração do planejamento

7. De que forma você organiza o seu planejamento pedagógico? (exemplo: semanal, mensal, por unidade temática)
8. Quais elementos ou critérios você considera prioritários ao elaborar o planejamento? (*exemplos: conteúdos, competências, interesses dos alunos, realidade sociocultural*)
9. Que recursos e materiais pedagógicos você costuma incluir no planejamento para trabalhar com a turma da EJA?

IV. Estratégias e ações em sala de aula

10. Quais estratégias de ensino você mais utiliza em sala de aula? Poderia citar exemplos práticos? (*Exemplos: aulas dialogadas, rodas de conversa, uso de vídeos e músicas, dinâmicas de grupo, resolução de problemas, jogos educativos, trabalho com relatos de experiências dos alunos, dentre outros.*)
11. De que maneira o planejamento contribui para a escolha dessas estratégias?
12. Você adapta o planejamento durante as aulas? Em que situações essas adaptações são necessárias?

V. Avaliação e repercussões

13. Como você avalia se o planejamento elaborado foi eficaz na prática?
14. Quais os principais desafios que você enfrenta ao planejar para o público da EJA?

VI. Sugestões para o guia de boas práticas

15. Que sugestões ou boas práticas você indicaria para outros professores que estão começando a atuar na EJA?
16. Na sua opinião, quais orientações ou dicas não podem faltar em um guia prático para planejamento pedagógico na EJA?
17. Que tipos de apoio ou formação você considera importantes para melhorar o planejamento docente na EJA?

VII. Solicitação de documento

18. Você poderia disponibilizar um exemplo do seu planejamento pedagógico? Pode ser um plano diário, semanal, mensal ou semestral, ou ainda o planejamento de uma atividade específica que considere relevante.

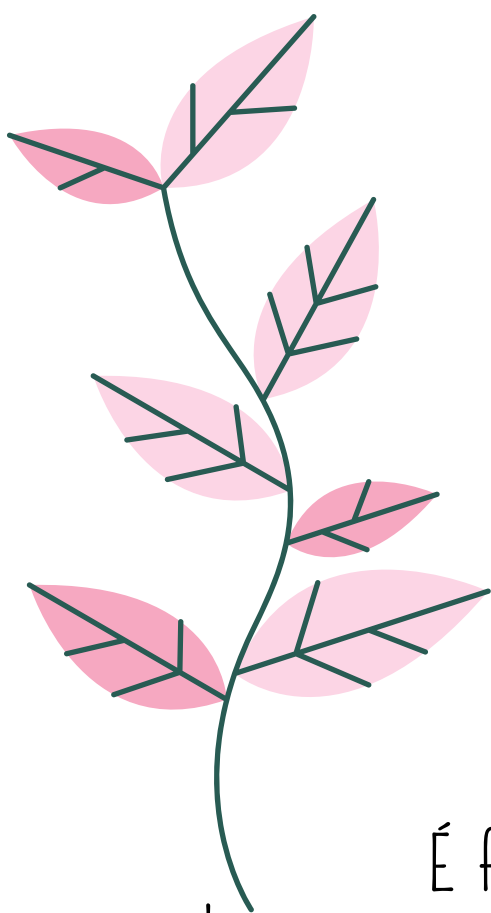
Apêndice C - Guia Prático para o Planejamento Pedagógico na Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Bárbara Raquel
Chaves Rodrigues

Guia prático para o

**PLANEJAMENTO
PEDAGÓGICO NA
EDUCAÇÃO DE JOVENS
E ADULTOS (EJA)**





É fundamental reconhecer que o planejamento é personalíssimo. Ele nasce do encontro entre o educador e aquele grupo específico de estudantes, com suas histórias, ritmos, interesses e desafios.

Rosas de Araújo, 2025

Este guia integra o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**Desafios e Estratégias do Planejamento Docente na EJA: um estudo de caso**”, defendido por Bárbara Raquel Chaves Rodrigues no curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em 29 de setembro de 2025. O trabalho foi desenvolvido sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Patrícia Silva Rosas de Araújo (DME|CE|UFPB), e teve como membros da banca examinadora a Prof.^a Fabrine Katrine da Silva Bilro (DME|CE|UFPB) e a Prof.^a Gilvete de Lima Gabriel (DME|CE|UFPB|UFRR). Ao término da defesa, o TCC foi aprovado com nota máxima (10,0) e indicado para publicação, em reconhecimento à sua relevância acadêmica e contribuição para o campo da Educação de Jovens, Adultos e Idosos.



Hugo Darlyson de Araujo Andrade |UFPB
Designer do Guia

SUMÁRIO

8

Agradecimento

9

Apresentação

10

Diagnóstico Inicial e
Acompanhamento individual

11

Objetivos claros e flexíveis

12

Articulação com eixos
temáticos e currículo da EJA

14

Centralidade do estudante

SUMÁRIO

15

**Estratégias de ensino
diversificadas**

16

**Recursos didáticos acessíveis
e adaptáveis**

17

Flexibilidade e adaptação

18

**Avaliação formativa e
contínua**

20

**Ponto de chegada (e de
partida)**

Agradecimento

Antes de apresentar este guia, registro minha profunda gratidão à professora que gentilmente abriu as portas de sua sala de aula e de sua prática pedagógica para a realização desta pesquisa.

Muito se discute sobre a distância entre universidade e escola, e sobre como pesquisas acadêmicas, tantas vezes, entram nos espaços educativos apenas para retirar informações, sem devolver nada de concreto aos professores e alunos que contribuíram com o estudo. Esse movimento fragiliza a relação e impede a construção de pontes verdadeiras entre teoria e prática.

Por isso, **este guia é também uma forma de devolutiva. Ele nasce do reconhecimento de que a sala de aula é um espaço vivo, repleto de desafios e de saberes construídos cotidianamente pela professora.** A ela, dedico meu respeito e meu sincero agradecimento por ter confiado em mim, compartilhado sua experiência e possibilitado reflexões que vão além das páginas deste trabalho.

Que este material seja útil não apenas como fruto de pesquisa acadêmica, mas como apoio real à prática docente, reafirmando o compromisso de que universidade e escola caminhem lado a lado.



Apresentação



O planejamento pedagógico constitui um componente central da prática docente, especialmente na Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade marcada pela heterogeneidade de níveis de aprendizagem, experiências de vida diversas e frequências irregulares. A partir da perspectiva da docente entrevistada, o planejamento não deve ser concebido como um roteiro rígido, mas como um instrumento flexível e reflexivo, capaz de organizar objetivos, estratégias, conteúdos e avaliação, ao mesmo tempo em que se adapta às condições concretas do contexto educativo.

Este guia, portanto, propõe-se a sistematizar recomendações práticas para o planejamento na EJA, articulando a experiência docente à literatura acadêmica, de modo a apoiar professores na organização de suas aulas e na construção de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas.

Essas recomendações não pretendem esgotar as possibilidades de ação, mas servir como um guia de apoio ao trabalho docente. Cabe a cada educador, a partir de sua realidade, reinterpretar, adaptar e ampliar essas orientações, fortalecendo práticas pedagógicas mais reflexivas, democráticas e transformadoras.

Diagnóstico Inicial e Acompanhamento individual



O diagnóstico detalhado das trajetórias escolares, experiências e necessidades dos estudantes é ponto de partida para um planejamento significativo e inclusivo. Como ressaltou a docente, conhecer a história de vida, os interesses e os sonhos dos alunos é indispensável para construir um planejamento próximo da realidade deles

Recomendações

1. Realizar diagnóstico inicial considerando saberes prévios, interesses e perfis dos estudantes: no início do semestre, é fundamental conhecer o que cada aluno já sabe, suas experiências de vida e suas preferências de aprendizagem, pois a EJA envolve uma turma heterogênea, com idades, trajetórias e níveis de escolaridade variados.
2. Promover uma roda de conversa em que cada aluno compartilhe suas experiências relacionadas ao tema, permitindo perceber conhecimentos prévios e interesses.
3. Elaborar um questionário ou ficha de levantamento com perguntas simples sobre conteúdos que serão trabalhados e sobre as expectativas de aprendizado. Em uma das aulas observadas, a professora perguntou: **“Por que vocês voltaram a estudar?”** — e as respostas revelaram motivações ligadas ao trabalho, à família e ao desejo de aprender a ler melhor.
4. Observar estilos e ritmos de aprendizagem durante atividades iniciais, identificando quem aprende melhor com **leitura, escrita, oralidade** ou **recursos visuais**.
5. Registrar informações de forma organizada, **criando um perfil resumido de cada estudante, que servirá de referência para planejar atividades mais personalizadas e significativas.**



O diagnóstico inicial e o acompanhamento individual são essenciais na EJA, pois permitem identificar saberes prévios, interesses e perfis dos estudantes. Estratégias como rodas de conversa, questionários e observação de estilos de aprendizagem fornecem subsídios para planejar atividades personalizadas e tornar o ensino mais significativo e conectado à realidade da turma.

Objetivos claros e flexíveis

A definição de objetivos específicos e ajustáveis é fundamental para orientar o **planejamento pedagógico**, respeitando a realidade e os interesses dos **estudantes da EJA**. Como ressalta a docente, “é um possível caminho a ser traçado, porque é flexível”, reforçando a necessidade de adaptação constante às demandas da turma.

Recomendações:



1.

Iniciar cada aula com objetivos definidos, ajustáveis conforme o andamento da atividade: começar a aula apresentando de forma clara o que se pretende alcançar, como **“Hoje vamos aprender a interpretar informações em uma notícia e relacioná-las ao nosso cotidiano”**. À medida que a aula se desenvolve, o professor pode ajustar os objetivos, por exemplo, incluindo um exercício extra de leitura ou simplificando uma atividade se perceber que os alunos têm dificuldades.

Ampliar o uso de atividades iniciais como oportunidades de construção de sentido: em vez de usar apenas exercícios de diagnóstico isolado, **transformar a atividade inicial em momento de aprendizado, como propor uma breve leitura de uma notícia ou relato do cotidiano** seguida de debate em dupla ou grupo, permitindo que os estudantes compartilhem interpretações, levantem hipóteses e construam coletivamente o significado do conteúdo.

2.



As recomendações destacam a importância de iniciar cada aula com objetivos claros, mas flexíveis, e de transformar as atividades iniciais em momentos de construção coletiva de sentido. Ao definir metas ajustáveis, o professor pode responder às necessidades reais da turma, adaptando o ritmo e o nível de complexidade das tarefas.

Articulação com eixos temáticos e currículo da EJA

A organização do planejamento a partir de eixos temáticos favorece a interdisciplinaridade e permite integrar leitura, escrita, matemática básica e reflexão crítica sobre temas contextualizados. Essa estratégia aproxima o currículo da realidade dos estudantes, como no uso de textos funcionais (**ex.: anúncios de emprego**), ampliando o vínculo entre sala de aula e cotidiano. **Como destacou a professora, “é um possível caminho a ser traçado, porque é flexível”**

Recomendações:

Incorporar textos funcionais que dialoguem com a vida prática dos alunos, como anúncios de emprego, receitas culinárias, contas de luz, bilhetes de transporte ou formulários simples, de modo que os estudantes se reconheçam nas situações trabalhadas em sala.

1.



2.

Ampliar o trabalho com textos para além da leitura e interpretação: incentivar produções coletivas que permitam aos estudantes colocar em prática a compreensão do conteúdo, como simulações de entrevistas para emprego ou entre personagens de uma história, elaboração de notícias a partir de relatos lidos, dramatizações de trechos do texto ou criação de cartazes e campanhas sobre temas abordados. **Segundo a professora, relacionar o texto com experiências pessoais dos alunos contribui para que eles “se vejam” no conteúdo trabalhado.**



A articulação com eixos temáticos fortalece o currículo da EJA, mas é essencial que o estudante seja também produtor de conhecimento, participando ativamente das atividades. Segundo a docente, adaptar o planejamento às falas dos alunos e às situações emergentes é fundamental para manter o vínculo entre o conteúdo e a realidade vivida

Centralidade do estudante

O planejamento deve partir das experiências, interesses e necessidades concretas dos estudantes, garantindo que suas vivências se transformem em ponto de partida para a aprendizagem. Essa perspectiva exige reconhecer saberes prévios e criar dinâmicas que ampliem a participação de todos.



Recomendações:

1. Investigar os conhecimentos prévios dos estudantes no início das aulas: aplicar um questionário rápido ou promover uma roda de conversa em que os alunos compartilhem o que já sabem sobre o tema a ser estudado, permitindo ao professor identificar expectativas, dúvidas e experiências relacionadas ao conteúdo. Em uma das observações, por exemplo, a docente perguntou: **“Por que vocês voltaram a estudar?”**, e as respostas revelaram diferentes motivações, como conseguir um emprego melhor ou ajudar os filhos nas tarefas escolares.

2. **Selecionar temas próximos ao cotidiano: escolher conteúdos que dialoguem diretamente com a vida dos estudantes, como questões relacionadas ao trabalho, às relações familiares e sociais, ou situações-problema do dia a dia**, por exemplo: discutir direitos e deveres no ambiente de trabalho, planejar compras com orçamento limitado, ou elaborar soluções para conflitos comuns na comunidade. Segundo a professora, quando o tema “faz sentido para eles”, a participação aumenta de forma espontânea.

Estimular a participação de todos os estudantes: organizar atividades em duplas ou pequenos grupos para que os alunos mais tímidos se sintam mais à vontade para contribuir, e criar momentos em que todos possam se expressar, como debates curtos, apresentações rápidas ou rodas de conversa sobre o tema estudado.

3.



A centralidade do estudante só se concretiza quando todos participam, sendo papel do professor planejar estratégias que deem voz até aos mais retraídos.

Estratégias de ensino diversificadas

O uso de metodologias variadas amplia as possibilidades de aprendizagem, respeitando diferentes ritmos e estilos. Combinar práticas tradicionais com propostas inovadoras torna o processo mais inclusivo e estimulante.



1.

Adotar estratégias pedagógicas diversificadas e inclusivas: **utilizar metodologias ativas, como projetos colaborativos e resolução de problemas, que envolvam a participação direta dos estudantes;** incorporar recursos digitais e atividades lúdicas, como jogos de associação ou quizzes interativos, para tornar o aprendizado mais engajador; explorar leitura compartilhada e construção coletiva de sentidos, apoiada por recursos visuais, como imagens, infográficos ou vídeos.

2.

Respeitar os ritmos de aprendizagem de cada aluno, oferecendo desafios graduais que possibilitem avanços consistentes sem sobrecarga. Em suas aulas, a docente frequentemente recorre a jogos educativos e rodas de conversa, explicando que essas estratégias **“ajudam a prender a atenção e facilitar a participação de todos”**.



A diversificação metodológica contribui para motivar os alunos e ampliar o engajamento, tornando o aprendizado mais significativo.

Recursos didáticos acessíveis e adaptáveis



O planejamento deve prever materiais simples, criativos e de fácil acesso, garantindo que todos os estudantes possam participar das atividades, mesmo em contextos de recursos limitados.

Recomendações:

Usar materiais acessíveis: aproveitar recursos simples e de baixo custo, como cartolinas para organizar ideias em murais, fichas para atividades de correspondência, letras móveis para formar palavras, e jornais para analisar notícias e produzir textos. **Em sala, a professora frequentemente utiliza fichas, letras móveis e jogos confeccionados por ela mesma, valorizando recursos que cabem na realidade da escola.**

1.

2.

Adaptar os recursos de acordo com a sala e o perfil dos estudantes: escolher materiais que se adequem ao espaço disponível e às características do grupo, por exemplo, usar textos maiores para alunos com dificuldade de leitura ou propor atividades em dupla quando a turma é muito grande.

3.

Ampliar o uso de recursos visuais: empregar cartazes ilustrativos, imagens relacionadas ao tema ou cartões com palavras-chave para apoiar a compreensão e facilitar a memorização de conteúdos importantes. Segundo a professora, recursos visuais “prendem a atenção e ajudam quem tem mais dificuldade na leitura”.

Variar os suportes didáticos: combinar diferentes tipos de materiais, como vídeos curtos, áudios, gráficos, textos impressos e jogos educativos, para atender a diversos estilos de aprendizagem e favorecer a participação de todos os estudantes.



O esforço criativo e adaptado da professora, no entanto, não invalida o compromisso da escola em garantir as condições mínimas para subsidiar o trabalho docente. Cabe à instituição oferecer materiais básicos e infraestrutura adequada, de modo que a responsabilidade pela aprendizagem não recaia apenas na improvisação e no investimento pessoal do professor.

Flexibilidade e adaptação

A capacidade de ajustar o planejamento diante de imprevistos é essencial na EJA, onde fatores como baixa frequência e diversidade de perfis exigem constante reorganização. Segundo a docente, **“na EJA é preciso estar sempre pronta para mudar, porque nem sempre os alunos chegam no horário ou conseguem ficar até o final”**

Recomendações:

1.

Prever estratégias alternativas para lidar com imprevistos: planejar atividades extras ou variações de exercícios caso algum recurso não funcione ou algum estudante tenha dificuldade em acompanhar, como ter fichas de leitura prontas caso o projetor não funcione.





Adaptar as atividades conforme o andamento da aula: ajustar o ritmo, modificar a complexidade das tarefas ou dividir atividades em etapas menores se perceber que a turma está avançando mais devagar ou mais rápido do que o previsto.

2.

Garantir a participação equilibrada: dirigir perguntas e solicitações de opinião a diferentes estudantes, incentivando tanto os mais participativos quanto os mais tímidos, por exemplo, por meio de uma roda de conversa em que cada aluno contribua ou usando cartões com nomes sorteados para falar.



3.



A flexibilidade é fundamental para responder aos desafios da EJA, mas precisa ser acompanhada de estratégias que assegurem a participação de todos os alunos.

Avaliação formativa e contínua



A **avaliação** deve estar integrada ao processo de ensino, funcionando como acompanhamento e reflexão contínua sobre a aprendizagem dos estudantes e a prática docente.

Recomendações:

1. Realizar perguntas durante as atividades para verificar a compreensão: enquanto os alunos trabalham, o professor pode fazer perguntas abertas ou objetivas sobre o conteúdo, como **“O que você entendeu desta notícia?”** ou **“Como você aplicaria essa informação no seu dia a dia?”**. Em aula observada, por exemplo, a docente perguntou: **“Vocês acham que esse trabalho é importante? Quem daqui já trabalhou com carteira assinada?”**, transformando a discussão em **avaliação do entendimento**.



Transformar momentos de aula em oportunidades de avaliação: aproveitar discussões em grupo, apresentações ou exercícios coletivos como forma de observar o aprendizado, sem a necessidade de provas formais.

Registrar os avanços dos alunos de forma simples: usar quadros de acompanhamento com ícones ou cores para marcar o progresso, ou fazer anotações rápidas sobre participações, acertos e dificuldades, facilitando o monitoramento individual.

Utilizar os resultados da avaliação para replanejar as aulas seguintes: analisar as informações registradas e ajustar atividades futuras, reforçando conteúdos ainda não compreendidos ou propondo desafios adicionais para quem avançou mais rapidamente.



4.

A **avaliação formativa deve ser contínua e sistemática**, auxiliando tanto no acompanhamento da aprendizagem quanto na reflexão sobre a prática do professor. Como reforça a docente, é preciso considerar os diferentes ritmos e adaptar estratégias conforme as necessidades que vão surgindo em sala.



Ponto de chegada (e de partida)



Este guia evidencia que o planejamento na EJA deve equilibrar organização e flexibilidade, articulando objetivos curriculares, estratégias metodológicas e avaliação contínua com a realidade concreta dos estudantes.

As recomendações demonstram que o planejamento não é apenas uma formalidade burocrática, mas um instrumento reflexivo e mediador, capaz de promover aprendizagens contextualizadas e inclusivas. A centralidade do estudante, a utilização de eixos temáticos, a diversificação de estratégias, a adaptação constante e a avaliação formativa constituem pilares essenciais para a prática pedagógica na EJA, refletindo uma pedagogia comprometida com a participação ativa e o desenvolvimento integral dos educandos.

Entretanto, é importante destacar que este guia não se destina apenas à professora participante da pesquisa, mas a todos os docentes que atuam na EJA. Ele deve ser entendido como um ponto de partida: não para ser simplesmente adotado, mas para ser adaptado, ajustado e até mesmo questionado à luz das realidades diversas de cada contexto escolar. O valor deste material está justamente em fomentar discussões coletivas, inspirar novas recomendações e reforçar, de forma ampla, a relevância do planejamento pedagógico na EJA.

Assim, mais do que um produto final, este guia pretende ser um convite ao diálogo permanente sobre como tornar o planejamento uma prática viva, crítica e transformadora no cotidiano da Educação de Jovens e Adultos.



A EJA é uma arena capaz de inserir
os sujeitos nas oportunidades de
vida!

Machado *et al.* (2021)

